

02/1975.

ITAIPU

"suas consequências para o desenvolvimento do Paraná e da região Oeste do Estado."

A D E S G

**Associação dos Diplomados da Escola
Superior de Guerra**

**1.º Ciclo de Estudos sobre Segurança
e Desenvolvimento**

Cascavel, abril/junho de 1975



ITAIPU

suas conseqüências para
o desenvolvimento do
Paraná e da região Oes
te do Estado.

TEMA PROPOSTO:

Considerando os dados disponíveis e as projeções possibilitadas por uma acurda análise, estudar as consequências para o desenvolvimento do Paraná, em especial de sua parte Oeste, da instalação da Usina de Itaipu e das obras que, em sua decorrência, estão em fase de execução ou de projeto.

Trabalho elaborado pela

EQUIPE GAL. JOFFRE SAMPAIO

Integrantes da Equipe:

Dr. Heli Alberto Zeni (Toledo)

Dr. José Carlos Lins Santos (Mal.Când.Rondon)

Dr. Luiz Carlos Lima (Toledo)

Marny Hoff (Toledo)

Prof. Nilton Alberto de Castro Arruda
(Toledo)

Dr. Ondy Hélio Niederauer (Toledo)

Dr. Pedrinho Antonio Furlan (Toledo)

Pe. Raulino Cavaglieri (Toledo)

Econ. Werner Emil Franke (Toledo)

Dr. Wilson Carlos Kuhn (Toledo)

* * * * *

"Nós cremos em Deus.
Nós cremos na democracia.
Nós cremos num futuro de grandeza
e de pujança do Oeste Paranaense,
decorrência de autêntico fatalis
mo histórico."

- WILLY BARTH -

(Lidador da conquista do
Oeste - colonizador -
Prefeito de Toledo, fale
cido em 1962)

"Num momento de particular comple
xidade da economia e da socieda
de, mundialmente, quis o atual
Governo dirigir-se à Nação com
espírito de franqueza e realis
mo. Mas, sem abrir mão da tarefa
ambiciosa de propor a todos os
brasileiros um novo e maior es
forço para superar a distância
que nos separa do pleno desenvol
vimento, consolidando e amplian
do os resultados que o País tem
alcançado, nesses dez anos de Re
volução."

(PRESIDENTE GEISEL, na
Mensagem ao Congresso
Nacional, em 10 de se
tembro de 1974)

"A construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu, no rio Paraná, iniciativa conjunta do Paraguai e do Brasil, constitui, conforme é do conhecimento de Vossa Excelência, ousado empreendimento da engenharia moderna.

(...).

A região oeste do Estado do Paraná, contígua ao Paraguai, deverá receber, nos próximos anos, todo o impacto da execução do projeto,...."

(da Exposição dos srs. Ministros ao Pres. Geisel, em 10 de março de 1975, em propondo o chamado PRODO PAR).

CAPÍTULO I

- A -

A USINA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU ONTEM E HOJE

1. - ANTECEDENTES -

1.1 - A cooperação entre o Brasil e o Paraguai, com vistas ao estudo conjunto do aproveitamento do imenso potencial hidráulico existente no rio Paraná, limite entre os dois países, foi possível graças aos entendimentos, que resultaram na assinatura da histórica "Ata de Iguaçu", também chamada de "Ata das Cataratas".

1.2 - O Brasil era representado à ocasião, pelo Ministro Juracy Magalhães e o Paraguai, por seu ilustre Chanceler, Dr. Sapeña Pastor. Após longas e delicadas discussões, desenvolvidas nos dias 21 e 22 de junho de 1966, foi assinada a denominada "Ata das Cataratas", no Hotel Acaray, em território paraguaio, em frente à cidade de Foz do Iguaçu.

1.3 - O documento firmado, em 22 de junho de 1966, estabelecia que:

"a energia elétrica eventualmente produzida pelos desníveis do rio Paraná, desde e inclusive o Salto Grande de Sete Quedas ou Salto de Guairá até a foz do rio Iguaçu, será dividida em partes iguais entre os dois países, sendo reconhecido a cada um deles o direito de preferência para a aquisição desta mesma energia a jus

to preço, que será oportunamente fixada por es
pecialistas dos dois países, de qualquer quan
tidade que não venha a ser utilizada para o su
primento das necessidades de consumo do outro
país".

2.1 - Em cumprimento ao documento firmado, a "Ata de
Iguaçu", os dois Governos criaram, em princí
pios de 1967, a "Comissão Mista Técnica Brasil - Pa
raguai".

Face o vulto do trabalho e os recursos necessá
rios à sua execução, a "Comissão Mista" firmou um
Convênio de Cooperação com a "Centrais Elétricas Bra
sileiras - ELETROBRÁS" e a "Administracion Nacional
de Eletricidad - ANDE", do Paraguai, visando vitali
zar os estudos completos para o aproveitamento da hi
droelétrica do trecho comum e lindeiro do rio Para
ná.

2.2 - Depois de criteriosa seleção, a "Eletrobrás" e
a "Ande" entregaram a tarefa dos estudos a se
rem feitos à "International Engineering Company" dos
Estados Unidos, e à ELC - Electroconsult S.A., da I
tália, que passaram, então, a trabalhar, em consór
cio, dando inicio às atividades em 1º de fevereiro
de 1971.

2.3 - As empresas consorciadas procederam, por mais
de um ano, com trabalhos de campo e de labora
tório, a mais de cinqüenta (50) esquemas diferentes
de obras, situados em mais de dez (10) locais distin
tos, ao longo do rio Paranã, entre as cidades de
Guaíra e de Foz do Iguaçu.

2.4 - O denominado Projeto de Itaipu foi elaborado
por uma equipe de técnicos, de altíssimo gaba

rito. Podemos citar, aqui, a respeito do tema, o depoimento prestado pelo Eng. Arturo Andreoli, em 20 de junho de 1973, perante a Comissão de Minas e Energia da Câmara de Deputados:

"Para cada assunto particular, conta-se também com nomes dos mais destacados, como o de Einstein, o filho do célebre autor da teoria da relatividade, especialista em transporte sólido, Linsley, um dos mais destacados hidrólogos, Blanchet, Casagrande, Parmakian e outros. São os papas da ciência, nos seus setores."

2.5 - O resultado dos estudos até esse ponto foi encaminhado aos Governos brasileiro e paraguaio em 12 de janeiro de 1973. Os elementos constantes do relatório apresentado aos Governos foram de tal modo conclusivos que possibilitaram aos dois países antecipar as negociações atinentes à assinatura do Tratado regulando a construção e operação do futuro aproveitamento daquele trecho do rio Paraná, o que teve lugar em memorável solenidade realizada em Brasília, a 26 de abril de 1973, com a presença dos Presidentes Emílio Garrastazu Médici, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai.

3. - Em razão de tais acordos, em 17 de abril de 1974, criou-se a "ITAIPU BINACIONAL", com a finalidade de construir e operar a "Hidroelétrica de Itaipu".

4. - A ADMINISTRAÇÃO DE ITAIPU -

4.1 - A entidade de Itaipu é administrada por um Conselho de Administração, composto de doze (12) membros, sendo seis (6) brasileiros e outros seis (6) paraguaios, e ainda por uma Diretoria Executiva.

4.2 - A Diretoria Executiva compõe-se de uma Diretoria Geral e das Diretorias Técnica, Jurídica, Administrativa, Financeira e de Coordenação.

4.3 - O Ministro Costa Cavalcanti é o Diretor Geral da "Binacional Itaipu" e o Diretor Geral Adjunto é o Engenheiro Enzo Debernardi, paraguaio.

4.4 - A Diretoria Geral, a Diretoria Técnica e a Diretoria Financeira são ocupadas por brasileiros, sendo paraguaios os respectivos Diretores Adjuntos de cada setor.

5. O CUSTO DA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU -

5.1 - O orçamento, para a construção da Hidroelétrica de Itaipu, feito em dezembro de 1974, atingiu o montante de 4 bilhões e 200 milhões de dólares.

6. A REALIDADE PRESENTE -

6.1 - Em agosto de 1974, os primeiros dirigentes e técnicos da "Itaipu Binacional" chegavam em Foz do Iguaçu.

Em dezembro do mesmo ano, a entidade de Itaipu já contava com cerca de duzentos (200) auxiliares, empregados e dependentes. Os reclamos desse elemento humano, na ocasião, eram facilmente captados: a falta de casas para moradia, o custo exorbitante de alugueres, a ausência de boas escolas, a inexistência de uma estrutura médico-hospitalar, etc. A cidade de Foz do Iguaçu se achava, à época, inteiramente desaparelhada para receber um contingente humano, pequeno é verdade, mas exigente pelas condições de vida ostentadas.

6.2 - Hoje, a "Itaipu Binacional" conta, em seus quadros de servidores, com cerca de trezentas (300) pessoas, entre dirigentes, técnicos, auxiliares, empregados, serventes e outros dependentes.

6.3 - Cabe, aqui, um esclarecimento importante: a em presa de "Itaipu Binacional" apenas fiscaliza rá a execução dos trabalhos e obras da Hidroelétrica. A execução, propriamente dita, desses serviços será delegada a firmas e empresas empreiteiras, ven cedoras das respectivas concorrências, isto depois de demonstrar, em fase preliminar à licitação, com provada idoneidade moral e alta capacidade técnica instrumental.

6.4 - Algumas empresas empreiteiras já se acham em plena atividade em Foz do Iguaçu: já iniciou se, em etapas, a construção de 4.000 casas de alvenaria, no lado brasileiro, e outras 4.000 habitações, no lado paraguaio, bem como a edificação de barra cões para a instalação dos setores e grupos, encarregados da fiscalização das obras. Nesses labores, são ocupados, de momento, cerca de 1.300 a 1.400 operá rios.

6.5 - Embora depoimentos em contrário, cremos que o chamado "barrageiro", designação de engenhei ros, técnicos e operários, ainda não possui, em Foz do Iguaçu ou no local dos trabalhos, a devida infra estrutura de atendimento dos serviços essenciais, re clamada pelo grande contingente humano necessário às obras.

A construção de 18 salas de aula, na cidade de Foz do Iguaçu, produto de convênio entre a Prefeitura e a Fundepar, a contratação de um médico e os a justes feitos com o I.N.P.S., para toda a gama de assistência previdenciária, representam um quadro ainda frágil e muito pálido capaz de enfrentar a rea lidade e a demanda, que acontecerão em futuro, bem próximo.

6.6 - Porém, façamos justiça. A "Itaipu Binacional" a presta-se, em todos os setores, para fazer frente ao desafio da gigantesca obra. O elemento humano, que estuda os problemas da construção da hidroelétrica, já está mobilizado e em franca atividade. Além disso, possui os "pés no chão" e é de ótima qualificação.

- B -

A USINA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU

- O AMANHÃ -

7. A LOCALIZAÇÃO DA OBRA -

A Usina Hidroelétrica de Itaipu será construída no rio Paraná, nas imedia es da ilha de Itaipu, (tradução: pedra que canta) a 14 kms. ao norte da Ponte da Amizade, que liga a cidade de Foz do Iguaçu é de Presidente Stroessner.

7.1 - Uma vez concluída a Usina Hidroelétrica de Itaipu, esta terá uma potência de 12.600.000 KW, devendo sua primeira unidade geradora entrar em operação comercial no primeiro semestre de 1983.

7.2 - AS OBRAS IMEDIATAS -

A par da celeridade dos trabalhos com que se processam as construções de casas para os operários, alojamentos para os empregados solteiros e instalações para a administração e fiscalização das obras, nova etapa de serviços se avizinha: já em agosto v ndouro, iniciar-se-  a construção do canal de desvio do rio Paraná.

7.3 - O DESENVOLVIMENTO DAS OBRAS -

O projeto de Itaipu prevê um cronograma de execução do empreendimento:

Canal de desvio - agosto/75 a janeiro/78

Estruturas do desvio - maio/77 a maio/78

Ensecadeiras - março/78 a outubro/78.

BARRAGEM DE CONCRETO -

Escavação - janeiro/77 a julho/79

Concreto - abril/78 a maio/82

CASA DE FORÇA -

Escavação - janeiro/77 a janeiro/80

Concreto - fevereiro/79 a janeiro/83

VERTEDOURO -

Escavação - setembro/76 a junho/80

Concreto - agosto/78 a novembro/80

OPERAÇÃO -

1a. máquina - em fevereiro de 83 (700.000 KW)

18a. máquina - em agosto de 88.

7.4 - O projeto da Hidroelétrica de Itaipu é clássico; é normal. Consta de uma barragem de enrocamento, no lado brasileiro, uma estrutura de tomada de água - casa de força; um muro de concreto de gravidade; um vertedouro de superfície; uma barragem de terra compactada, no Paraguai; uma sub-estação no lado brasileiro e uma outra sub-estação em território paraguaio.

No entanto, o que caracteriza a obra, de forma notável, é o seu vulto, o seu tamanho e o seu volume.

7.5 - A primeira etapa da obra a ser executada - já a partir de agosto de 1975 - é o canal de desvio do rio Paraná, que será escavado para dar uma vazão máxima, às águas, de cerca de 30.000 metros cúbicos

por segundo. Para tanto, nesse canal, será construída uma estrutura de concreto.

Essa estrutura de concreto - do canal de desvio - terá um volume de 1.400.000 metros cúbicos de concreto, o que equivale a 600 vezes o volume de concreto aplicado na construção do imponente prédio do Banco do Estado de São Paulo, na capital paulistana.

7.6 - Mas, para a construção de tal canal de desvio, há que se fazer uma escavação, que deverá movimentar cerca de 22 milhões de metros cúbicos de terras e rochas.

Para bem se avaliar o volume de material a ser escavado, é bom informar que o volume do conhecido Pão de Açúcar é de aproximadamente 30.000.000 de metros cúbicos.

O referido canal de desvio terá 2.600 metros de comprimento, com 160 metros de largura e 96 metros de altura (ou profundidade) máxima de escavação.

8. O RESERVATÓRIO DAS ÁGUAS - O LAGO DE ITAIPU -

8.1 - Para bem se avaliar a grandeza da Hidroelétrica de Itaipu, vamos apreciar alguns dados relativos ao reservatório das águas, o futuro lago de Itaipu:

Vasão média do rio Paranã (1931/1970)...	8.463 m ³ /s.
Nível máximo normal - cota -.....	220metros
Nível mínimo operacional - cota -.....	197metros
Capacidade ativa do reservatório (em bilhões de m ³)..	19

8.2 - No entanto, a capacidade total do reservatório das águas será, quando concluída a obra, de 29 bilhões de metros cúbicos, ou seja o equivalente a oito (8) vezes todo o volume de águas da baía da Guana

bara.

As águas do reservatório se estenderão da barragem, nas proximidades de Foz do Iguaçu, por 200 kms. de extensão a montante, no rio Paraná, fazendo desaparecer, por submersão completa, uma das maiores belezas turísticas do Brasil (é verdade que sempre esquecidas por todos os Governos), as famosas "Sete Quedas de Guaíra", sem todavia alagar e nem afetar a cidade de Guaíra.

8.3 - O lago, formado pelo reservatório, terá a superfície de 1.350 kms. quadrados, segundo dados oficiais. Outros técnicos, diretamente ligados ao "metier", afiançam, todavia, que o lago da represa de Itaipu terá uma superfície bem maior, por certo arrimados no fato de que a expropriação das terras abrangerá uma área total de aproximadamente 1.800 kms. quadrados.

Uma cousa é certa: o território brasileiro será mais atingido pelo alagamento.

9.1 - Vários municípios lindeiros ao rio Paraná serão atingidos pelas águas da represa de Itaipu: Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa, Guaíra e Altônia.

Os municípios mais afetados serão os de São Miguel do Iguaçu e Santa Helena, que perderão consideráveis áreas de seus territórios.

9.2 - Com a formação do lago de Itaipu, abrir-se-ão novas perspectivas para a implantação de um amplo sistema de navegabilidade, de represa a represa, de comportas a comportas, de eclusas a eclusas, desde Foz do Iguaçu até as proximidades de São Paulo. O assunto, por sua importância, será objeto de um tópico especial, no curso deste trabalho.

10.1 - As obras atingirão o chamado "pico" de atividades, quando da construção da barragem de concreto, no período de abril de 1978 a maio de 1982, com a utilização de cerca de 20.000 operários (uma população de aproximadamente 90.000/100.000 homens levando-se em conta os dependentes dos "barrageiros").

Os dados informativos da barragem de concreto são os seguintes:

Extensão na crista	1.498,00 metros
Cota da crista	224,00 metros
Cota na fundação (mínima)	48,00 metros
Altura máxima	176,00 metros
Volume de concreto	7.600.000 m ³

Em determinadas ocasiões, no período 78 a 82, as obras da barragem exigirão cerca de 260.000 metros cúbicos de concreto, por mês, com a utilização de 60.000 toneladas de materiais, como cimento, ferro e outros componentes.

10.2 - Façamos um cálculo rápido: uma "carreta" ou jamanta tem a capacidade de transportar, admitamos "ad argumentum", vinte (20) toneladas de materiais. Ora, para o transporte de 60.000 toneladas de materiais, seriam necessárias 3.000 "carretas" ou jamantas, num período de um mês, apenas, ou melhor, cem (100) "carretas" ou jamantas por dia.

A conclusão é fácil: tais materiais de construção não poderão ser transportados por rodovia.

Daí a necessidade de melhoramentos no trecho ferroviário Paranaguá-Guarapuava e da construção de ferrovia Guarapuava-Cascavel-Foz do Iguaçu, além do reforço e até duplicação de determinados setores rodoviários, convergentes para Itaipu.

11. - A primeira unidade geradora da Usina Hidroelétrica

trica de Itaipu entrará em ação no 1º semestre de 1983 e as demais unidades, em número de 17, serão instaladas de 4 em 4 meses, funcionando a última unidade geradora em 1988.

12. - Por volta de 1983, com o término da construção da barragem de concreto e a instalação da primeira unidade geradora, acontecerá uma diminuição no número dos operários, na ordem de 60%.

Porém, nessa ocasião, serão iniciados outros trabalhos vinculados ao complexo de Itaipu (não integrantes do projeto Itaipu, é bom que se esclareça), como é o caso das chamadas eclusas e do sistema portuário do lago de Itaipu, que absorverão, paulatinamente a mão de obra aparentemente desempregada, em massa, com o não-surgimento de cidades "fantasmas" (caso de Ilha Solteira).

13. - Concluídas as obras da Usina Hidroelétrica de Itaipu, cerca de 2.000 pessoas passarão a prestar serviços na operação comercial do complexo energético.

14. - Quando isto acontecer, a Usina Hidroelétrica de Itaipu será a maior, no gênero, do mundo. Senão vejamos:

Hidroelétrica -	Potência Instalada	Energia produzida HWh/ano
.....
ITAIPU	12.600 MW	60 bilhões
Gran Coulee	9.711 MW	20 bilhões
Krasnosuarsk		
Volga	6.096 MW	30 bilhões
Ilha Solteira	3.200 MW	12 bilhões
Assuan - Nilo	2.100 MW	10 bilhões
.....

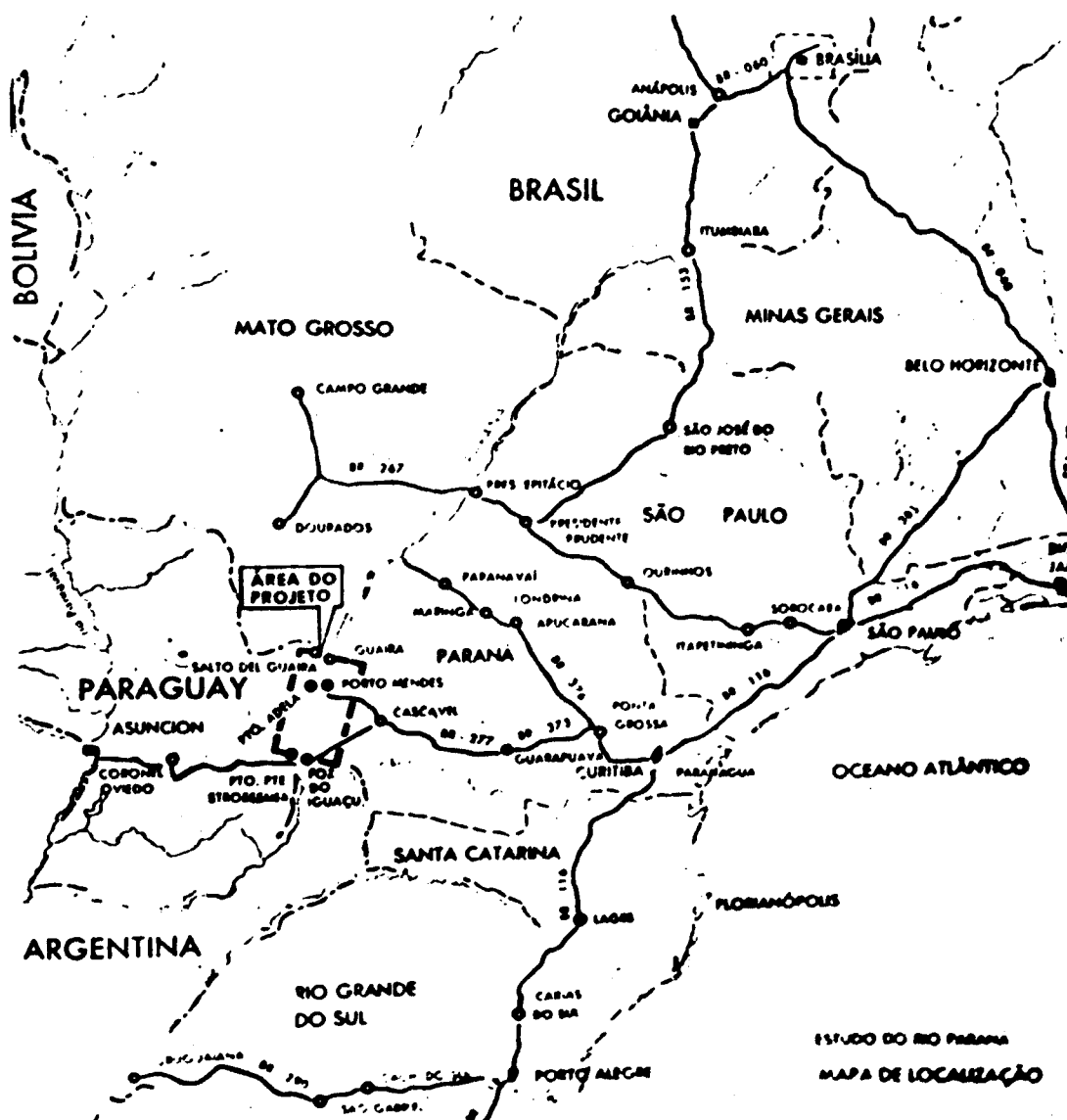
Note-se: para produzir a mesma energia que Itai
pu produzirá em um ano, através de usinas termoelétricas, queimando petróleo, seria necessário: 15 milhões de toneladas a um preço de 10 dólares, por barril, e a um custo anual de 1.100.000 dólares.

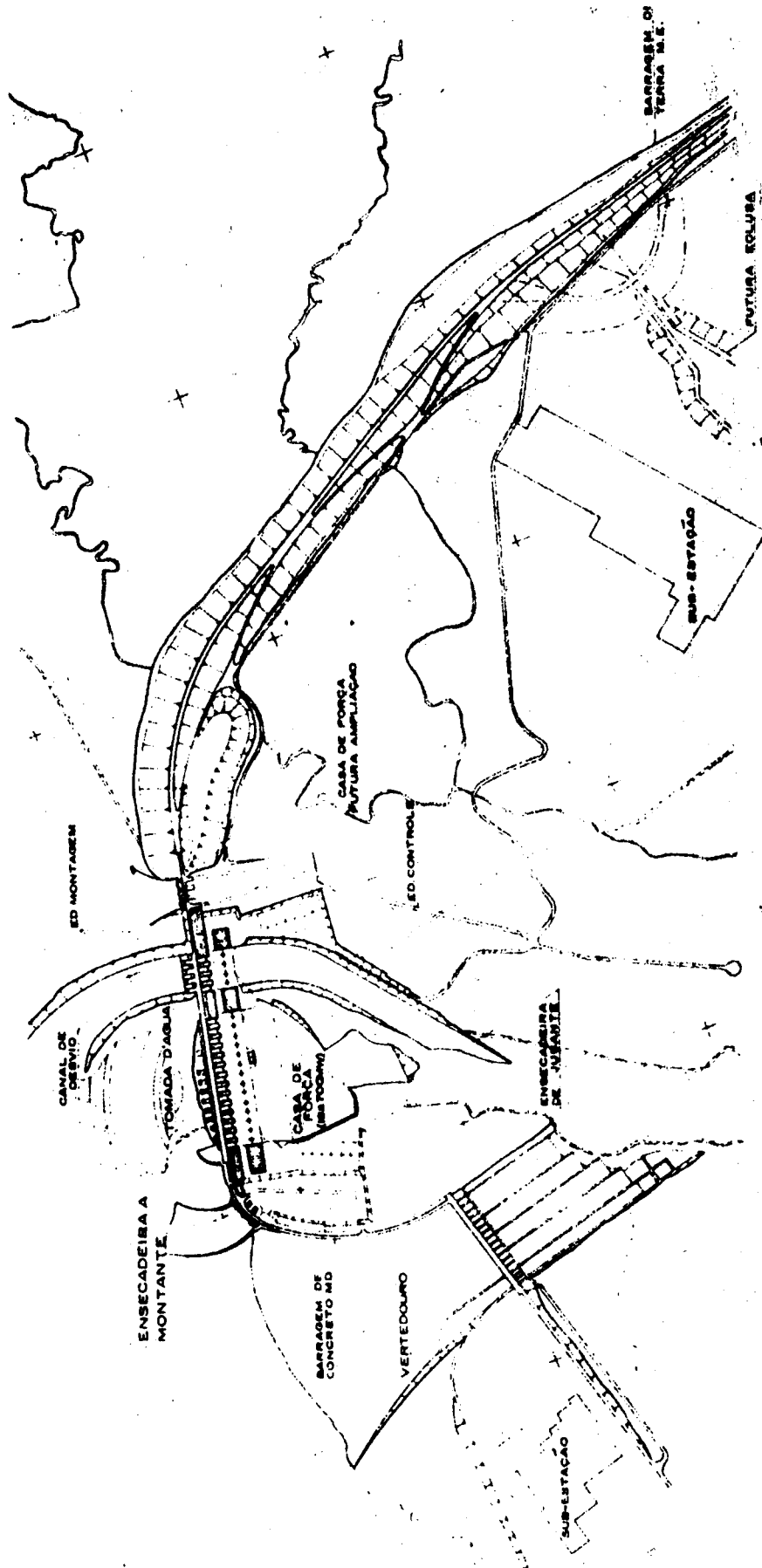
15. - Eis aí, em rápidas pinceladas, o que será Itai
pu. Itaipu, no amanhã. Itaipu, no futuro.

Hoje, uma promessa. No amanhã, uma realidade, que demonstrará, mais uma vez, a capacidade realizado
ra do povo brasileiro e de seus dirigentes.

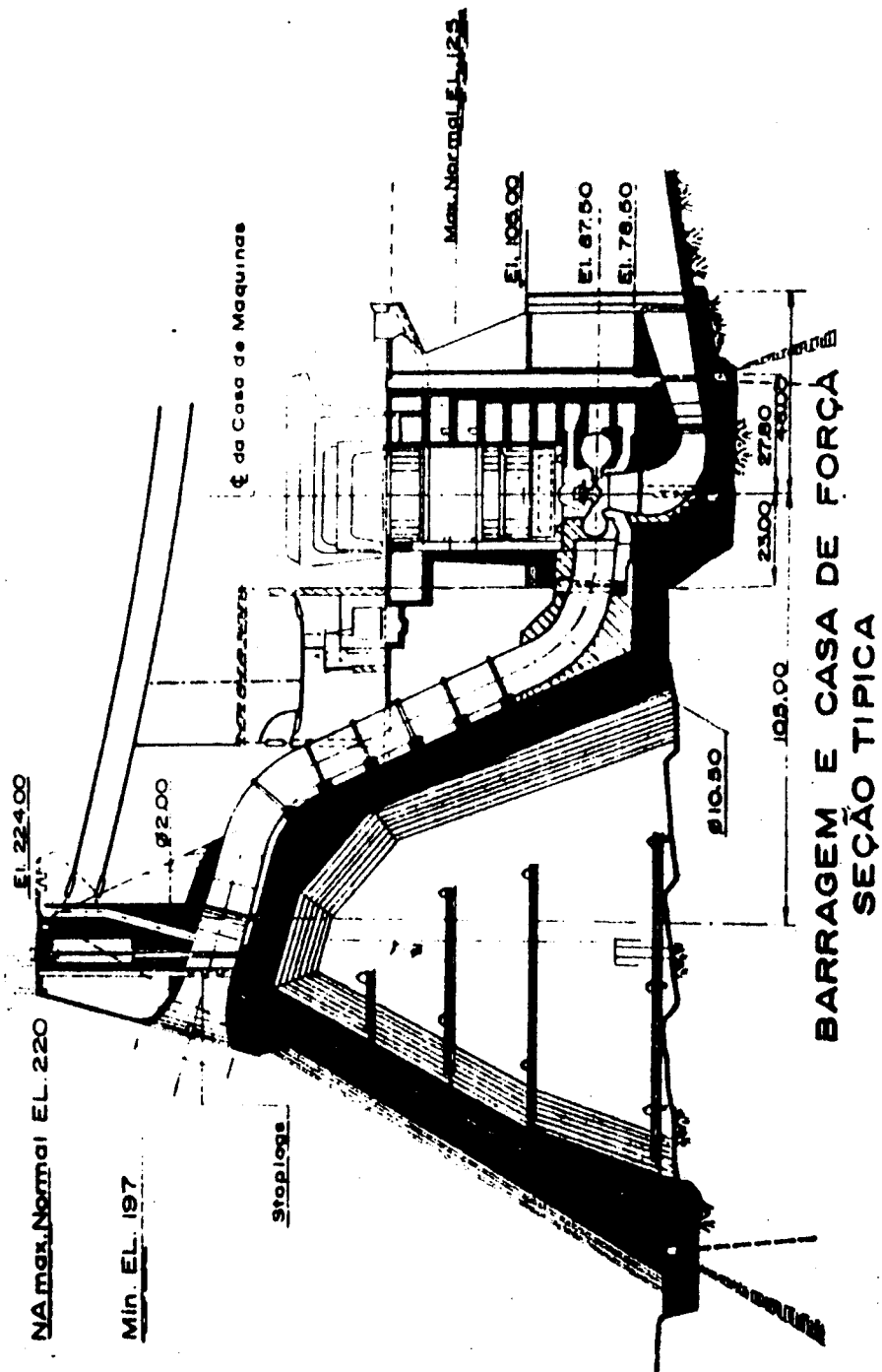
* * * * *

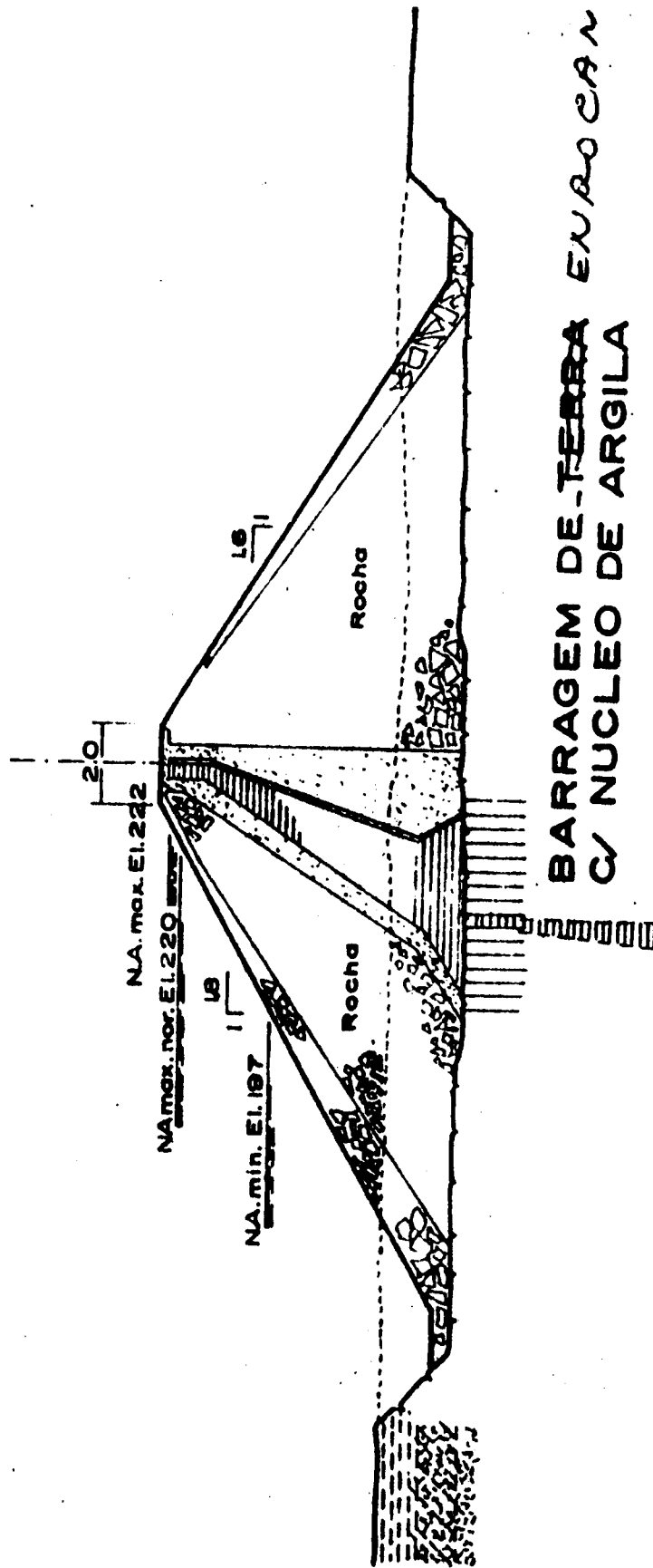
LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO ITAIPU

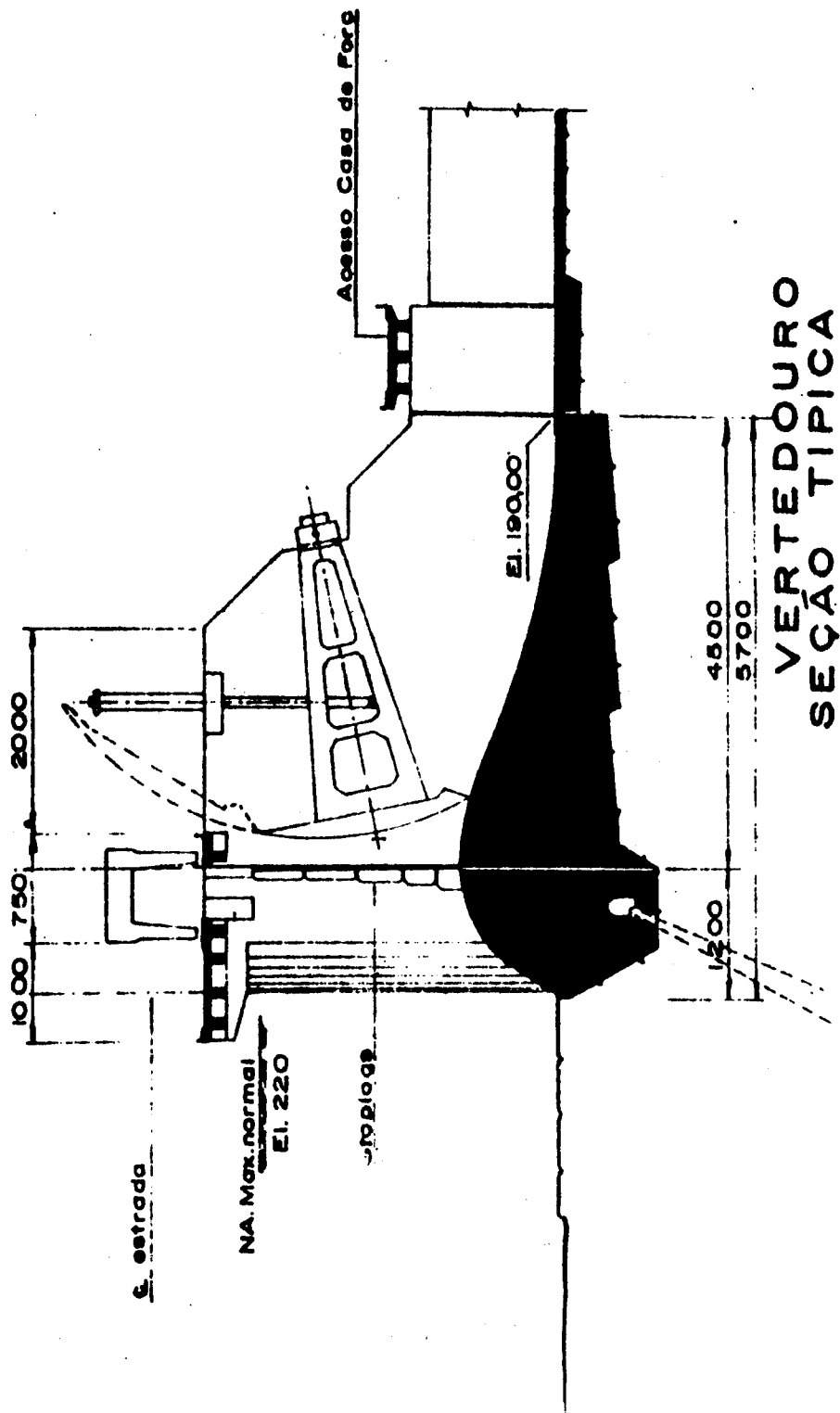




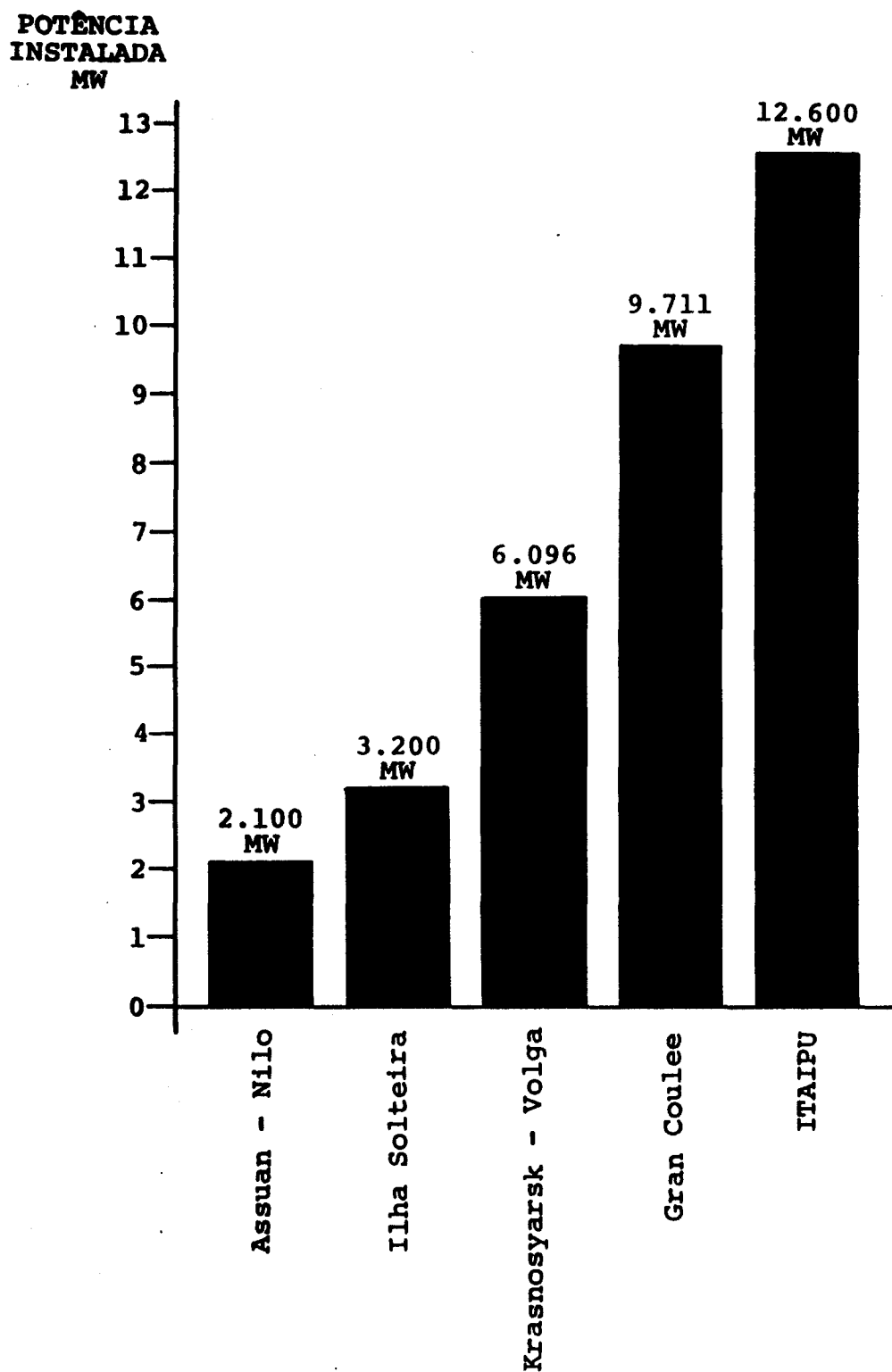
DISPOSICÃO GERAL DA OBRA DE ITAIPU



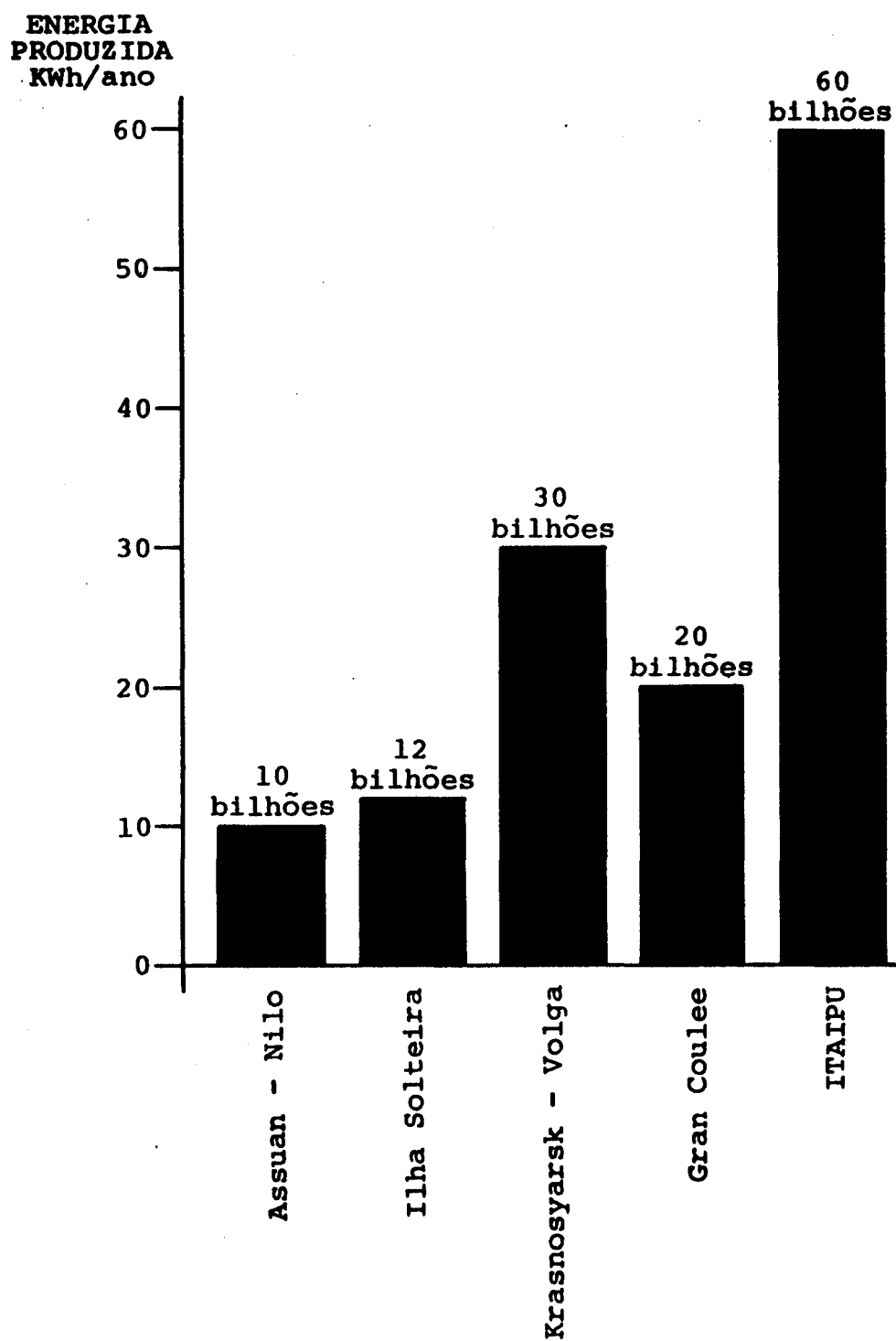




Posicionamento de ITAIPU entre as 5
maiores hidroelétricas do mundo.



Posicionamento de ITAIPU entre as 5
maiores hidroelétricas do mundo.



CAPÍTULO II

ITAIPU E O CAMPO PSICOSSOCIAL

*discurso
religioso*

"O desenvolvimento é o novo nome da paz."

(Paulo VI)

1. - INTROITO -

1.1 - Neste Capítulo, buscamos apreciar o ciclo de Itaipu com relação ao campo psicossocial.

Ao falarmos do aspecto psicossocial, naturalmente estaremos falando no homem, em si, criado à imagem e semelhança de Deus. Estaremos nos referindo ao homem, co-participante da obra criadora. Estaremos retratando o homem, como meta e fim de toda a dinâmica desenvolvimentista.

Como todo o instrumental de Itaipu, todas as coisas do mundo estão a serviço do homem, para que o mesmo homem possa atingir as finalidades últimas para as quais foi criado por Deus.

É preciso que façamos, preliminarmente, esta proclamação de cunho filosófico, para que todos compreendam como situamos o homem diante do ciclo e do complexo de Itaipu.

Assim sendo, o maior empreendimento energético do mundo - Itaipu - também deverá ser encarado, em última análise, como parcela de um processo, que visa o "desenvolvimento do homem todo e de todos os homens."

1.2 - Por tal razão, o enfoque homem-Itaipu será apre

ciado, sob múltiplos aspectos, de forma objetiva, porém sucinta.

2. - O ASPECTO FAMILIAR -

2.1 - O oeste paranaense foi colonizado, de início, pela gente oriunda do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Anos depois, grupos humanos oriundos de São Paulo, de Minas Gerais e do Nordeste cruzaram o rio Piquiri, antigo divisor das correntes migratórias, e se estabeleceram no oeste paranaense.

Aqui, no oeste, gentes de todas as partes do Brasil, comungando com os paranaenses, criaram uma nova civilização.

2.2 - Uma das características básicas dessa gente desbravadora, de natureza interiorana, é a da constituição da grei familiar, arrimada em rígidos princípios de moral e em sólidas normas de religiosidade.

2.3 - O ciclo Itaipu exigirá um novo e grande contingente humano, mas altamente heterogêneo.

A atual sociedade oestina foi sedimentada, de forma lenta e, mesmo quando rápida, de maneira ordenada.

As obras de Itaipu, a exemplo do que ocorreu em outras construções de represas e hidroelétricas, trarão, de imediato, um ganho mais apreciável aos dependentes do complexo aludido. O próprio salário mínimo imperante no canteiro de obras é bem superior ao maior salário mínimo vigente no país.

Ganha-se mais; gasta-se mais. Sobretudo, no supérfluo, no desnecessário, sem qualquer preocupação de poupança.

Mas, o mais importante, para nós, são os cuidados com a gama de problemas, que poderão afrontar os padrões de vida do ambiente familiar oestino.

2.4 - Inúmeras zonas de meretrício se instalarão na região e, principalmente, nas proximidades do canteiro de obras de Itaipu.

Nem de longe, é bom que se esclareça, queremos criticar o caso dos prostíbulos, uma evidência social nos grandes e até pequenos centros urbanos. O que se torna necessário é um ordenamento de localização, evitando-se os escândalos para o meio ambiente.

2.5 - Hoje, nos deparamos já, com o problema dos entorpecentes, em grande parte trazidos via Paraguai. Com a mescla do elemento humano, mormente no canteiro de obras, - não só contrabando, - mas o comércio de drogas e entorpecentes poderá tomar um vulto imprevisível, agravado ainda mais pelo fluxo turístico.

2.6 - O "barrageiro" deverá ganhar mais. As horas extras propiciarão um ganho maior e melhor.

O homem, atraído pelas formas de divertimento, inclusive o jogo, e fascinado pelo alto salário, vai sem sentir se afastando do meio familiar.

2.7 - Some-se, então, o problema da prostituição, inclusive do aliciamento de menores, o dos tóxicos, e mais a constante ausência do pai e do esposo, do lar, e nós teremos um quadro social, causador de alta preocupação para a estabilidade da família.

3. - E os jovens? e os operários solteiros? Há que se criar condições de lazer e de recreação, ocupantes do ócio, como a melhor forma de combater o campo de toda a sorte de vícios, originado pela formação desordenada de um grande contingente humano.

4. - ASPECTO SAÚDE - PREVIDÊNCIA SOCIAL -

4.1 - Em 1978-1982, teremos nas proximidades do canteiro de obras de Itaipu, um agrupamento populacional de cerca de 180.000 pessoas.

Hoje, os dirigentes da "Itaipu Binacional" dão ênfase à contratação de um médico e aos ajustes feitos com o I.N.P.S., bem como aos convênios estabelecidos com o I.P.S. (sistema previdencial paraguaio). É pouco.

4.2 - Em primeiro lugar, devemos um tributo à realidade: o campo previdenciário brasileiro ainda, deixa muito a desejar. Não exigimos os cuidados do sistema previdencial sueco, tão famoso, a ponto de se apelidar, erroneamente, o sistema político escandinavo de "socialista". Não. Mas, a previdência social, no Brasil, precisa de melhor organização e de maior agilização.

A região oeste do Paraná ressenete-se da falta de Agências do I.N.P.S., obrigando, muitas vezes, - e quantas vezes - o beneficiário a viagens de 50 a 100 kms., e até mais, sem conseguir o devido atendimento.

4.3 - Mesmo com as atenções previdenciárias atuais, onde estão os ambulatórios e hospitais capazes de sustentar a demanda das situações médico-hospitalares, quando já temos no canteiro de obras de Itaipu cerca de 1.300 homens em pleno trabalho?

E no futuro bem próximo?

5.1 - Há que se instalar, também, ambulatórios, destinados à medicina preventiva. Os surtos epidêmicos poderão ser controlados por campanhas constantes de vacinação, da mais variada natureza.

5.2 - A assistência odontológica deverá se fazer presente, como parte integrante do sistema saúde.

5.3 - É bem verdade que o PRODOPAR estabelece, na Exposição Ministerial, item I, letra "c":

"Saúde, incluindo programas de profilaxia e vigilância sanitária, a cargo da Superintendência de Campanhas da Saúde Pública - SUCAM, medicina preventiva e promocional, de responsabilidade da Secretaria da Saúde do Estado; atendimento hospitalar, a ser realizado através de convênios entre o I.N.P.S. e a rede hospitalar privada, para os previdenciários, e pela Secretaria de Saúde do Estado, com a participação do Governo Federal, para os demais pacientes, prevendo-se a construção de um hospital regional com aproximadamente 200 leitos."

Portanto, nossos aplausos para os cuidados governamentais. De outro lado, perdão: um só hospital regional, com capacidade de 200 leitos, será insuficiente para atendimento da demanda ocorrente.

6. - É preciso prever-se, também, a instalação de restaurantes, com preços acessíveis, no canteiro de obras, endereçados aos "barrageiros", sendo tais estabelecimentos orientados por nutricionistas.

7. - A região oestina ressen-te-se, ainda, da falta de bons restaurantes. A própria rede hoteleira apresenta grandes falhas, não só no aspecto físico instrumental, mas também de atendimento pessoal.

Mesmo a cidade de Foz do Iguaçu, no que se refere a restaurantes, apresenta enormes deficiências. Há é verdade, uma rede de restaurantes, ligados a hotéis de turismo, que apresenta serviço e alimentação de ótima qualidade, mas com a cobrança de preços exorbita

tantes. É preciso que se incentive a criação de restaurantes mais simples, com boa alimentação e ambientes agradáveis, onde impere sobretudo a limpeza e a higiene.

8. - Os grandes centros urbanos do oeste paranaense deverão contar - e alguns já são dotados - com super-mercados. A implantação desses estabelecimentos de comércio propiciará um sistema de vendas, com preços mais razoáveis, ao mercado consumidor.

O denominado PRODOPAR faz referência: "abastecimento de gêneros alimentícios, com a instalação de uma unidade de abastecimento, pela Companhia Brasileira de Alimentos - COBAL".

9. - O ASPECTO JURÍDICO -

9.1 - Alguns dirigentes da "Itaipu Binacional" buscam as experiências colhidas nas construções de outras represas ou hidroelétricas. Às vezes, o processo é válido para determinados enfoques. Mas, para o complexo de Itaipu, há que se destacar peculiaridades e circunstâncias, de todo especiais.

Trata-se de uma obra, produto de acordo entre altas partes governantes.

A mão de obra será metade brasileira e metade paraguaia.

Daí, os cuidados que devem ser tomados com relação à situação emergente.

9.2 - Num aglomerado humano de mais de 150.000 pessoas - olhemos o futuro, - mescla de paraguaios e brasileiros, o ordenamento jurídico regulador das atividades inter-humanas, deverá se fazer, de forma rigorosa e com exigências de reciprocidade.

Ocorrerão, naturalmente, discussões em torno da

competência de fôro nos acontecimentos, de natureza criminal, civil e sobretudo trabalhista.

Seria recomendável que o Poder Judiciário criasse mais varas cíveis e criminais, bem como uma Junta de Conciliação e Julgamento, face ao inevitável acúmulo de serviços, determinados por contendas, de mais variadas espécies.

O homem - reclamante de Direito - não pode ficar à mercê da morosidade da Justiça, atropelada pela massa de feitos judiciais.

Impõe-se, pois, uma maior dinâmica no campo da distribuição da Justiça.

9.3 - Vamos referir, agora, um caso interessante e inusitado: o salário mínimo vigente no canteiro de obras de Itaipu é de 100 dólares mensais. Por tanto, bem superior ao maior salário mínimo vigente em todo o país. Com a prestação de serviços, em horas extras, o "barrageiro" não-qualificado poderá perceber, por mês, a importância média de Cr\$... 1.000,00 a Cr\$ 1.200,00.

A referência é válida para os estudiosos do Direito Trabalhista e da Economia, pelos reflexos inflacionários determinantes na região.

10. - A região do oeste do Paraná, afetada em seu todo pelo ciclo de Itaipu, deverá merecer, também, do Poder Judiciário, cuidados especiais no tocante à criação de comarcas, de novas varas civeis ou criminais, remanejamento de Ofícios, Tabletonatos e Cartórios distritais, visando bem servir o homem, no campo do Direito e da Justiça.

11. - O ASPECTO RELIGIOSO -

11.1 - Para regular e humanizar as atividades do

"homem de Itaipu", um precioso elemento é a atuação evangelizadora e educadora das mais variadas confissões religiosas, de cunho cristão.

Nesse campo de atuação, prevê-se um atendimento a uma casuística religiosa, qual seja a dos ritos sacramentais (exemplos: o casamento, as exéquias, etc.) e mais toda uma administração tradicional, própria das Igrejas.

11.2 - Com o estabelecimento da "primavera da cristandade" e o espírito dos tempos hodiernos, onde imperam os pluralismos de consciência, a nova sociedade de Itaipu está a exigir a construção de templos ecumênicos.

11.3 - Há um aspecto a examinar no tocante aos chamados templos ecumênicos: alguém de direito deverá indicar ou determinar uma Igreja ou confissão religiosa como administradora-zeladora de tais prédios. A medida procura evitar os desentendimentos ocorridos em experiências de templos ecumênicos. Um caso, mundialmente conhecido, por tais dificuldades, é o dos templos e "lugares santos" de Jerusalém.

11.4 - O homem não pode viver sem Deus. A assistência religiosa lhe é salutar e indica-lhe uma senda salvífica e libertadora.

O ciclo de Itaipu vem angustiado as direções das Igrejas Cristãs no oeste paranaense, ante às grandes concentrações humanas, em vias de formação.

11.5 - Tomemos, como exemplo, a situação de Igreja Católica Apostólica Romana, de maior número de seguidores, no oeste do Paraná.

Entendemos que a Igreja Católica deverá estudar, desde já, a formação de novas Dioceses na região,

com o desmembramento da Sé Episcopal de Toledo.

Apresentamos, aqui, com audácia, algumas opções para o caso:

a) o estabelecimento de duas Dioceses: a de Toledo (compreendendo Assis Chateaubriand, Toledo, Nova Aurora, Formosa, Palotina, Terra Roxa, Guaíra, Santa Helena e Marechal Cândido Rondon); e a de Cascavel (compreendendo Cascavel, Guaraniaçu, Corbélia, Catanduvas, Capitão Leônidas Marques, Céu Azul, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Foz do Iguaçu).

b) o estabelecimento de duas Dioceses, sendo uma chamada de Toledo-Cascavel e a outra, sediada em Foz do Iguaçu.

c) finalmente, o estabelecimento de três Dioceses: a) Toledo; b) Cascavel; e c) Foz do Iguaçu.

12. - O ASPECTO SOCIAL -

Vamos analisar o aspecto social, sob dois prismas: no sentido humano e no sentido estrutural.

12.1 - O ASPECTO SOCIAL - HUMANO -

Uma das grandes características do povo oestino é o espírito comunitário, motivador da participação.

Quando os centros urbanos se desenvolvem para uma determinada grandeza, há uma tendência natural de desumanização (cada um por si). Em consequência, desaparece o espírito de solidariedade reinante na vida comunitária. Isto poder-se-ia evitar, desde logo, programando-se a criação das chamadas "comunidades de base".

12.2 - Havendo espírito comunitário, surgem naturalmente as entidades associativas, prestadoras de serviços em favor do bem comum. É o caso dos sindicatos, das cooperativas, de mais variada natureza, e dos

clubes de serviços, de tantos sucessos na vida regional.

12.3 - Na vida das nações, no mundo de hoje, teme-se o chamado "fosso tecnológico", divisório das nações desenvolvidas e das nações não - desenvolvidas (v. Jean Jacques Servan Schreiber, em "O Desafio Americano"). Com o mesmo sentido, as lideranças comunitárias do oeste paranaense, sejam institucionais ou carismáticas, deverão cuidar para não se criar, na região um outro "fosso" - o desenvolvimentista, separatório das comunas mais ricas de outras menos abandonadas.

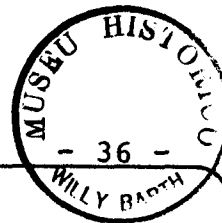
Idêntico cuidado deverá existir para que, com o ciclo de Itaipu, não se criem desajustes grupais de uma nova sociedade, que será formada; de um lado, os poderosos, vivendo na opulência; doutro lado, os pobres ou miseráveis, com a extinção gradativa de uma classe média.

Ninguém pode viver feliz ao lado da pobreza e do sofrimento.

A disparidade de ganhos e de valores econômico financeiros, nas mais variadas classes sociais, pode ocasionar o despreço, a inveja, o ciúme e a desconfiança, sementes, em potencial, de uma eventual luta de classes.

13. - No campo social, devemos atentar para uma situação, de todo particular, decorrente do alargamento de cerca de 800/900 kms. quadrados, no território brasileiro, provocado pelo represamento das águas de Itaipu.

Os cálculos oficiais indicam que aproximadamente 12.000 a 15.000 pessoas deverão se deslocar de suas terras, algumas portadoras de títulos legítimos e outras sem qualquer título dominial.



Os proprietários legítimos serão indenizados, integralmente, pelo valor real e atual das terras, acrescido de somas indenizatórias das benfeitorias.

Os simples posseiros - aplausos a quem de di reito - receberão, por seu turno, indenizações pelas culturas agrícolas e benfeitorias, além de uma determinada importância (percentagem do valor real) pelo desapossamento das terras.

Mesmo com a expropriação definitiva, mesmo com o pagamento das indenizações, os ocupantes das terras não serão obrigados, desde logo, a abandonálas, podendo ali permanecer, cultivando o solo, dêle colhendo os frutos, até receber o último aviso da proximidade da "operação alagamento" ou "enchimento" da represa (prazo de 5 a 8 anos).

Os desapropriados, - isto é muito importante, não pretendem se deslocar para os centros urbanos; preferem continuar, por tradição, nas lides agrícolas.

Por isto, os expropriandos, daqui a alguns a nos, quando receberem a ordem definitiva de desocupação das terras, se dirigirão para áreas rurais lindeiras à região e a maior parte para o sul do Mato Grosso e para as terras novas do Paraguai.

14. - O ASPECTO SOCIAL - ESTRUTURAL -

14.1 - Com a vinda de volumosos contingentes humanos para a região, criar-se-ão "novas cidades".

Tais cidades e, em especial, a de Foz do Iguaçu, objeto de maior impacto migratório, receberão do Governo Federal, através do Protopar, verbas para o "saneamento básico e ambiental", abrangendo o abastecimento de água e a implantação de esgotos sanitários, através do Sistema Financeiro de Saneamento (Planasa).

Ainda, na cidade de Foz do Iguaçu, está prevista a canalização de 5.000 metros de córregos, a cargo do Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) e da Cia. de Saneamento do Paraná (Sanepar).

15. - Outros instrumentais são necessários à cidade de Foz do Iguaçu: o estabelecimento de farmácias, padarias, açougues, mercearias, etc. - A "cidade turismo" vem de receber, recentemente, um carro de bombeiros, com vistas à segurança da população, em casos de sinistros.

16. - Uma medida cautelar e de largo alcance social, tomada pela direção da "Itaipu Binacional" foi a da construção de 4.000 casas de moradia, de alvenaria, no lado brasileiro. De momento, se acham em construção 1.200 casas, integrantes da primeira etapa do plano habitacional.

A construção de tais moradias irá regularizar o sistema de alugueres em Foz do Iguaçu.

A princípio, em dezembro de 1974, os preços dos alugueres e dos negócios imobiliários subiram vertiginosamente. Até mesmo, proprietários de loteamentos, lindeiros à cidade de Foz do Iguaçu, suspenderam a venda de lotes e de imóveis, confiantes num ganho maior e na continuidade inflacionária, então, ocorrente, na espécie imobiliária.

Porém, passados seis (6) meses da "corrida dos preços abusivos", a situação dos valores locativos e dos imóveis, em Foz do Iguaçu, tende à baixa, com volta à quase normalidade.

17. - O ASPECTO DO LAZER -

17.1 - Já se disse: a melhor forma de combater o

ócio é proporcionar ao homem condições adequadas de lazer e de recreação, sobretudo com a prática de esportes amadoristas.

Há que se implantar, também, clubes e ambientes noturnos, de caráter familiar.

O rádio, a televisão, os jornais, as revistas e os cinemas deverão representar uma forma de lazer, também, aliada ao sentido educativo e de formação cultural.

18. - O ASPECTO ECOLÓGICO -

18.1 - No setor das condições ambientais da região, determinadas pela criação do lago represado de Itaipu, é conveniente fazer justiça às preocupações do Governo Federal, traduzidas no Programa Especial do Oeste do Paraná (10 de março de 1975).

18.2 - AS MATAS E O REFLORESTAMENTO -

É sabido que o ciclo do trigo-soja ocasionou imensa área de desmatamento, sem a observância de qualquer regulação legal.

Quando o homem agride a natureza, a natureza agride o homem. É o caso da tragédia de Tubarão, em Santa Catarina.

Com a inundação de cerca de 800 a 900kms. quadrados do território brasileiro, grandes áreas de matas desaparecerão.

Daí, a necessidade de:

- "o controle do desmatamento da área florestal a ser inundada, no sentido de limitá-lo às reais necessidades das obras da Usina de Itaipu";

- "o estabelecimento de áreas para reflorestamento, visando a manter o equilíbrio da vegetação"; e

- "a manutenção da fauna e flora da região".

18.3 - O PRODOPAR prevê, ainda, a "instalação de postos climatológicos e da proteção ecológica."

A medida governamental, além de cuidar das condições ambientais do lago, possibilitará a instalação de postos climatológicos (como é o caso de Toledo, onde está sendo implantado um Posto, por trabalho conjunto da Prefeitura e da Cooperativa Agrícola) para orientação dos agricultores, que hoje produzem, em abundância, trigo, soja, milho, feijão, etc.

18.4 - Um dos grandes problemas, que angustiam os governantes municipais, é o da chamada poluição hídrica, mormente no caso de implantação de distritos industriais e das bacias de captação de água para o abastecimento da população.

Com a criação do lago de Itaipu, deverá haver, também, o controle dos afluentes do rio Paraná, na região oeste.

Por isto, o PRODOPAR chama a atenção, com muita propriedade, para a necessidade da "garantia de condições sanitárias e ambientais adequadas à preservação do futuro lago a ser criado com a barragem."

18.5 - A erosão das áreas agricultáveis é um caso de constante aflição para os homens, com visão do futuro.

Os cursos d'água da região se tornaram barrentos, mesmo em tempos normais e sem chuvas. São as terras férteis, que descem pelos afluentes do rio Paraná, em direção à bacia do Prata.

Alguns estudiosos do tema afirmam que a erosão ocorrente na região provocará, em curto prazo, um violento assoreamento junto à represa de Itaipu, tirando-lhe as condições de operacionalidade.

No entanto, os técnicos da Itaipu Binacional afirmam o contrário: é preciso prevenir e combater a

erosão, mas a ocorrente não tem significado, para a represa.

O PRODOPAR preconiza: "a proteção da área contra os problemas decorrentes da erosão".

Mas, não pensemos, apenas, na chamada operacionalidade do complexo de Itaipu. O que nos preocupa mais é a erosão das terras do oeste paranaense, as mais férteis do mundo.

Dentro da filosofia das normas do PRODOPAR, seria de se recomendar ao Governo alguns dos remédios para o problema: a) a não concessão de crédito e de financiamento, de qualquer natureza, para as terras, que não ostentarem curvas de nível, terraceamento, etc., bem como a obrigação de diversificação de culturas agrícolas, em termos percentuais de áreas. A medida tem um cunho coercitivo. Mas, é imperiosa. b) a criação de Associações Conservacionistas do Solo (em Toledo, a Prefeitura e a Cooperativa Agrícola estão constituindo uma entidade conservacionista, já dotada de verbas orçamentárias para o presente exercício de 1975; note-se: o empreendimento não terá o caráter paternalista), com condições de auto-suficiência, pela cobrança dos serviços prestados. Tais Associações Conservacionistas teriam, preferencialmente, o cunho privado ou particular, para uma atuação mais agilizada.

18.6 - No campo ambiental do lago de Itaipu, o PRODOPAR prevê a "criação de um centro de piscicultura, de modo a permitir o equilibrado incremento da piscosidade do lago".

Não vamos debater, aqui, a excelência da medida preconizada. O tema, por sua importância e pela possibilidade da implantação de indústrias pesqueiras, merecerá um tópico especial de estudo, no decorrer deste trabalho.

18.7 - Finalmente, pergunta-se: mudarão as condições climatológicas da região? e como serão os pe ríodos de chuvas? qual o relacionamento de tais fatores com a produção agrícola da região?

Alguns estudiosos são pessimistas: chegam a a firmar que as mutações serão tais, de forma a preju dicar, sensivelmente, a produção agrícola do oeste. Outros estudiosos dizem o contrário e chegam a afir mar que não haverá, inclusive, camada de neblina so bre o lago e suas imediações, pois as terras lindei ras são planas e os ventos conseqüentemente dissipa rão as formações de neblina.

Os autores dêste trabalho, como leigos no as sunto, manifestam, em alto tom, apreensões a respei to da temática, que será abordada, com as ressalvas que se impõem, em outro Capítulo, em "Itaipu e o as pecto econômico".

19. - O ASPECTO EDUCACIONAL -

"A educação é o patamar do desenvolvimento."

19.1 - UMA FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO -

Fundamentada no princípio de promoção humana, a comunidade oestina sempre se preocupou com a pro blemática educacional. Antes mesmo de os poderes pú blicos tomarem decisões nesse campo, no início da co lonização desta Região, sua população conscientizou se da necessidade de criar uma estrutura capaz de a tender aos reclamos daqueles em faixa etária de fre qüentar a escola.

O Oeste do Paraná vê hoje confirmada sua voca ção pioneira: a educação constitui-se na grande meta de suas autoridades e comunidade. Tem uma filosofia

própria, baseada nos postulados fixados pela Lei 5.692/71 e numa educação que vise à dignificação da pessoa humana e à sua libertação.

19.2 - FORMAÇÃO PARA DESENVOLVER AS POTENCIALIDADES DO EDUCANDO -

A educação deve, primeiramente, ensinar o desenvolvimento das individualidades e de suas potencialidades. Deve respeitar as qualidades e deficiências próprias do ser humano. O respeito a essas peculiaridades individuais possibilitará a auto-realização do educando, fator indispensável à sua auto-educação.

19.3 - QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO -

Uma educação integral não pode desvincular-se da vida. Ela se efetiva no dia-a-dia: em casa, na comunidade, na empresa e na escola. Uma educação global, além de respeitar o "ser" e dignificá-lo, tem de criar condições de torná-lo apto ao desempenho de tarefas que o integrem a seu meio e participe do desenvolvimento de sua comunidade.

19.4 - PREPARO PARA O EXERCÍCIO CONSCIENTE DA CIDADANIA -

O educando que se auto-realiza e se qualifica para o trabalho, está preparado para exercer o direito de cidadão, numa sociedade livre e responsável. É a formação do cidadão brasileiro, através de uma educação plena.

20. - DIAGNOSE -

Sem nos prender à frieza das estatísticas, podemos traçar o quadro da educação do Oeste do Paraná usando as seguintes variáveis:

20.1 - DEMANDA ESCOLAR -

O crescimento demográfico desta Região, nos últimos anos, tem escapado a qualquer previsão: vai muito além dos cálculos e das estimativas.

A população em idade escolar não é atendida em sua totalidade, apesar dos esforços conjuntos da comunidade e dos poderes públicos. Essa situação agrava-se, agora, quando a obrigatoriedade de frequentar a escola, constitucionalmente estabelecida, passou de quatro para oito anos.

20.2 - EVASÃO ESCOLAR -

A evasão escolar é um fato no Oeste do Paraná. Vários fatores interferem para tal: o período do plantio e da colheita agrícolas; o elevado Índice de reprovção, mormente no 1º ano do 1º Grau; e a escassez de professores qualificados, principalmente na zona rural.

20.3 - RECURSOS HUMANOS -

Nossa Região tem procurado elevar o nível de seu magistério. A qualificação de seu pessoal docente processa-se em ritmo satisfatório. Há, no entanto, escassez de especialistas em educação e de professores para as séries finais do 1º Grau e para todas as séries do 2º Grau, destacando-se nas disciplinas de formação especial (profissional).

20.4 - RECURSOS FÍSICOS -

A rede escolar do Oeste Paranaense é já deficiente na atualidade. Há uma escassez de espaço físico que monta a mais de mil salas de aula.

Instalações de salas-ambiente quase inexistem. Equipamentos didáticos são privilégios de poucos estabelecimentos de Ensino.

21. - UMA TENTATIVA DE PROGNOSE -

Diante das variáveis levantadas numa diagnose genérica, podemos afirmar que, com a implantação do Projeto de Itaipu, os problemas agravar-se-ão de maneira imprevisível, exigindo de todos providências imediatas.

Haverá uma explosão demográfica, reclamando mais salas de aula para atendimento à demanda escolar. O número de professores qualificados deverá ser multiplicado. Uma nova metodologia de ensino deverá substituir o arcaísmo de métodos ultrapassados, baseados na mentalidade de uma escola paternalista e alienada de seu meio social.

22. - UMA TENTATIVA DE FIXAR DIRETRIZES -

Tendo em vista os princípios filosóficos envolvidos no item 19.1 deste documento e dos problemas levantados na diagnose e prognose da educação no Oeste do Paraná, propomos as seguintes diretrizes:

22.1 - ENSINO DE 1º GRAU -

A implantação da Reforma do 1º Grau, já iniciada em vários Municípios desta Região, deve-se estender à zona rural.

Nas sedes desses Municípios, deve-se criar uma estrutura que possibilite a iniciação às técnicas de trabalho, exigência de uma sondagem de aptidões coerente e honesta.

A implantação da Reforma, no 1º Grau, não pode ficar apenas na mudança de rótulos: deve ser real e voltada para as nossas peculiaridades regionais.

22.2 - ENSINO DE 2º GRAU -

Nossa Região sofre uma escassez crônica de mão

de obra especializada. Cursos técnicos, a nível de 2º Grau, deverão ser implantados, com urgência, nesta Região. O Parecer 45 do Egrégio Conselho Federal de Educação, aprovado em 1972, fixou o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional, a nível de 2º Grau. Compete às autoridades criar as condições para sua implantação, o que requer recursos financeiros e humanos. Esses cursos deverão atender, prioritariamente, à área primária (agrícola) e à área secundária (industral).

22.3 - ENSINO SUPERIOR -

A meta prioritária da educação oestina deve ser o desenvolvimento do ensino de 1º e 2º Graus. O 1º Grau deve ter sua implantação efetivada em toda a Região. O 2º Grau como fator de habilitação profissional é a maior prioridade.

O Ensino Superior só terá condições de ser implantado, depois que a estrutura de 1º e 2º Graus estiver realmente montada e atuante.

O Ensino Superior, quando de sua implantação, deverá atender, sobretudo, à vocação regional e sua realidade sócio-econômica.

22.4 - EDUCAÇÃO PERMANENTE -

A grande conquista da Lei 5.692/71 foi a de possibilitar a volta constante à Escola: o ensino supletivo.

Essa educação, com razão, é chamada permanente: abrange todos os homens e todas as idades, sem discriminações. É a educação verdadeiramente democrática.

Além disso, tal educação é também prática, porque é feita pela ação e pela participação, bem como pelo contacto vital com as mesmas situações do seu meio.

A implantação da educação permanente possibili

tará, no Oeste do Paraná, o aproveitamento de potencialidades até então marginalizadas pela ausência de cur
sos supletivos (não confundir com exame supletivo).

22.5 - TECNOLOGIA "VERSUS" HUMANISMO?

Será que essa educação que defendemos é uma an
tinomia entre tecnologia e humanismo? Reduz seu senti
do formador a um pragmatismo materializante? Tende fa
zer o educando instrumento do desenvolvimento?

Não. Tecnologia e humanismo aperfeiçoam o ho
mem, se o servem. Deformam-no se fazem dele um instru
mento. Compete à Escola imprimir à tecnologia e ao hu
manismo variáveis para a dignificação da pessoa huma
na.

* * * * *

CAPÍTULO III

ITAIPU E O ASPECTO ECONÔMICO

1. - INTROITO -

As implicações, no campo econômico, geradas pela construção de Itaipu para o oeste paranaense são apreciadas, neste trabalho, atendendo-se às atividades desenvolvidas nos três setores básicos da economia: primário, secundário e terciário.

Face à exigüidade de tempo para uma análise mais acurada, fixamos nossa atenção nos temas de maior relevância:

- Setor Primário - a indústria, a pecuária, a madeira e a piscicultura;
- Setor Secundário - a indústria de transformação e o turismo;
- Setor Terciário - o comércio em geral e transportes.

Dedicamos, também, especial atenção ao PROEI Projeto Técnico Econômico dos Eixos Industriais do Paraná - Projeto Tripolar, onde são situados os três eixos de desenvolvimento industrial do Estado a) o primeiro, entre Curitiba e Ponta Grossa; b) o segundo, entre Londrina e Maringá; c) e o terceiro, entre Cascavel-Toledo-Mal.Cândido Rondon - Guaíra, com a extensão Cascavel-Foz do Iguaçu, pela proximidade e aspectos afins com a Usina de Itaipu.

- A -

O SETOR PRIMÁRIO

2. - AGRICULTURA -

A região oeste do Paraná possui uma vocação eminentemente agrícola.

O oeste paranaense, constituído por 19 municípios, situado entre três grandes rios, o Piquiri, o Iguaçu e o Paraná, produz cerca de 50% de toda a safra de trigo e de soja do Estado, além do milho, feijão, etc.

2.1 - A agricultura regional cresce a taxas superiores a qualquer taxa nacional.

O oeste paranaense produziu:

TRIGO (dados da CTRIN)

em 1971 - 48.160 toneladas

em 1972 - 19.884 toneladas

em 1973 - 148.040 toneladas

em 1974 - 329.468 toneladas

SOJA (dados aproximados)

em 1971 - 65.000 toneladas

em 1972 - 240.000 toneladas

em 1973 - 750.000 toneladas

em 1974 - 1.000.000 toneladas

O soja e o trigo, é bom lembrarmos, se constituem em produtos altamente estratégicos, considerando-se a expressão dos mesmos na chamada "balança de pagamentos" e a dependência de importação, como no caso da Argentina.

De momento, o milho, o feijão e outras culturas agrícolas, embora com apreciável produção, ainda não possuem a importância dos produtos componentes do binômio "soja-trigo".

2.2 - O LAGO DE ITAIPU E A AGRICULTURA -

2.2.1 - Face ao ciclo de Itaipu, o território para guaió deverá ser rapidamente desmatado, com

vistas ao fornecimento de madeira para as obras da própria Usina Hidroelétrica e outros serviços afins. Com isto, abrir-se-á uma expressiva fronteira agrícola, com condições de clima similares às reinantes no oeste paranaense.

2.2.2 - Por seu turno, a Argentina, ao que tudo indica, deverá intensificar o povoamento da Província de Misiones, criando, também novas áreas de agricultura para o cultivo do trigo, do soja, do milho, do feijão e dos produtos, cuja cultura se consagrou já no oeste paranaense.

2.2.3 - Mas, a massa de água do lago de Itaipu, formada com o represamento das águas, em que pesem as opiniões em contrário, deverá provocar alterações no regime de chuvas e/ou umidade.

2.2.4 - Naturalmente, os elementos, acima referidos, estabelecerão novas condições pluviométricas, com mudança na velocidade dos ventos, umidade do ar e também uma erosão mais acelerada.

2.3 - É de se ressaltar que, em maior ou menor grau, as culturas agrícolas do soja, trigo, milho, feijão e outras próprias da região, são sensíveis às condições ecológicas.

Muitas das variedades de milho, de trigo e de soja foram abandonadas por inadequadas às condições regionais. Por exemplo, a velocidade dos ventos, no oeste, exigiu variedade de trigo, de porte baixo e médio. Por outro lado, os solos, dotados de alto teor de alumínio tóxico, não aceitam certas variedades de trigo.

Há outro problema: o calor excessivo, acompanhado de altas percentagens de umidade relativa do ar, propicia um campo favorável ao desenvolvimento de

fungos no trigo, no soja e mesmo no milho.

Uma coisa é certa: o que existe no oeste, o que ficou no oeste, é porque aqui encontrou o seu "habitat" ideal.

2.4 - RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS AGRÍCOLAS -

2.4.1 - Determinadas culturas agrícolas encontram na região do oeste paranaense uma vocação de solo e condições de clima, consideradas como ideais. Em razão disto, é preciso que se trate da preservação e da expansão de tais culturas agrícolas, abrindo, ainda mais, o seu campo de maior desenvolvimento.

2.4.2 - O milho deve merecer um cuidado todo especial. Precisamos desenvolver o seu cultivo mecanizado, de todo bem sucedido. Assim, estaremos dando ao milho a possibilidade de integrar um novo conjunto, ao lado do trigo e da soja: o trinômio milho trigo-soja.

A preocupação pelo incentivo da cultura do milho, mormente mecanizado, tem a sua razão de ser, pela necessidade da diversificação das culturas agrícolas. E principalmente, pela imperiosidade de fugirmos do perigo da monocultura, em rodízio, do trigo-soja.

2.4.3 - É chegado o momento, ante a realidade futura do lago de Itaipu, que o IAPAR, a OCEPAR, a FECOTRIGO, a EMBRAPA, CNP Pesquisas, as COOPERATIVAS e os poderes públicos digam, desde logo, quais as variedades de soja, trigo, milho, feijão e outras culturas, serão as mais adequadas às novas condições ecológicas resultantes da massa de água represada (8 vezes o volume total das águas da baía da Guanabara)

É chegado o momento que tais entidades orientem a criação, em todos os municípios da região, de Associações Conservacionistas do Solo e dêem a devida orientação de como preservar a singular fertilidade de nossas terras.

É chegado o momento em que as mesmas entidades digam como consolidar não só a agricultura de hoje, mas também a do amanhã. E, finalmente, se não é hora de preparar o oeste do Paraná para as funções de natural e pioneiro provedor de sementes adequadas para as áreas paraguaia, argentina e matogrossense que, em função do lago de Itaipu, formarão uma micro região, com características de solo, umidade do ar e fotoperiodismo comuns.

3. - A PECUÁRIA -

3.1 - A SUINOCULTURA -

A suinocultura, representou para o oeste paranaense, um dos seus ciclos mais expressivos, base do "boom" agrícola, hoje em pleno desenvolvimento.

Ainda hoje, a suinocultura representa ponderável parcela da receita estadual e municipal, servindo de base econômica às pequenas propriedades, mormente em terrenos de acidentada topografia e onde a mecanização é impraticável. Exemplo típico de tal situação é a região do sudoeste paranaense, onde a suinocultura vai assumindo, dia a dia, uma posição mais importante.

Lamentavelmente, a sanidade dos rebanhos suinícolas é quase que totalmente desguarnecida. Inexiste qualquer serviço especializado de proteção. Apenas técnicos da Acarpa e do Serviço de Fomento de empresas ligadas ao ramo, executam tais labores, ainda que de forma modesta.

Até hoje, os poderes públicos não deram a devida atenção à suinocultura, com vistas à sua inclusão, na lista de exportações.

Entendemos, todavia, que com a construção de Itaipu, a suinocultura receberá, indiretamente, um benéfico suporte, em razão dos investimentos que se farão no 3º Eixo Agro-Industrial do Oeste e em face de um desenvolvimento harmônico e global em todos os setores, em especial na sua industrialização e comercialização.

3.2 - RECOMENDAÇÕES NO SETOR DA SUINOCULTURA -

Permitimo-nos fazer uma série de recomendações, bastante válidas para o desenvolvimento da suinocultura:

- a) - a ampliação da assistência técnica ao produtor;
- b) - a conclusão imediata da Estação de Avaliação de Carcaças, ora em construção nas adjacências da cidade de Toledo, complementando-se com a implantação de uma Estação de Progênese;
- c) - o zoneamento do parque industrial, com a proibição de implantação de novas indústrias de transformação fora das zonas de produção;
- d) - a dinamização e o apressamento do processo de federalização de inspeção sanitária (DIPOA) dos produtos de origem animal e das rações balanceadas (DNAGRO);
- e) - a correção imediata das distorções ocorrentes no tocante à tributação entre as carnes suína e bovina;
- f) - finalmente, a introdução de técnicas modernas na criação de suínos, inclusive com inseminação artificial.

3.3 - A BOVINOCULTURA -

O Estado do Paraná possui apreciável rebanho bovino, com condições de suprir o mercado interno e a até mesmo de exportar. O consumo de carne, provocado pelo aglomerado humano de Itaipu, pode ser facilmente atendido pelos rebanhos bovinos do Paraná. Por outro lado, os frigoríficos da região, devidamente inspecionados, têm condições de responder às exigências do aumento do consumo, embora - reconheça-se - os rebanhos paranaenses estejam localizados mais na zona norte do Estado.

Inegavelmente, a ganaderia, a nível nacional, está melhor aquinhoadada do que a suinocultura, muito embora o chamado desfrute do rebanho nacional ainda seja muito baixo, tomando-se por comparação os rebanhos de outros países desenvolvidos.

3.4 - RECOMENDAÇÕES NO SETOR DA BOVINOCULTURA -

Queremos, aqui, também, fazer algumas recomendações no campo da bovinocultura:

- a) - a efetiva federalização da inspeção sanitária, no menor espaço de tempo possível, como única medida para controlar o abate clandestino causador de sonegação total (fiscal e previdenciária), a ação especulativa no mercado do boi gordo, o desperdício dos subprodutos e da transmissão de moléstias ao homem;
- b) - a proteção ao rebanho, com o limite de abate de matrizes;
- c) - a manutenção, em alto nível, da CAFAP, a fim de que a febre aftosa seja efetivamente controlada;
- d) - o incentivo às indústrias com o fito de melhoria das condições técnico-higiênico sanitárias, com vistas à exportação;

- e) - a instalação de câmaras frigoríficas no Porto de Paranaguá, possibilitando ao Estado u'a maior e melhor exportação de carnes.

3.5 - BACIA LEITEIRA -

Julgamos importante a ampliação da bacia leiteira, ainda incipiente no oeste paranaense. O leite distribuído, na região, não é inspecionado. Existe, apenas, uma indústria de laticínios, situada em Mal. Cândido Rondon. Com o aumento populacional da área de Itaipu, e do oeste paranaense, haverá sensível aumento de consumo. Como a região é produtora de insumos primordiais à alimentação do gado a nível de confinamento, há um campo vasto e amplo para o estímulo de bacias leiteiras, no oeste do Estado.

3.6 - A AVICULTURA -

A avicultura é outra atividade, que tem grandes perspectivas de desenvolvimento na área oestina, mercê da produção de cereais, componentes da alimentação e das condições climáticas imperantes.

4. - A MADEIRA -

4.1 - Segundo dados extraídos do "Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paraná", a denominada micro-região de Cascavel, abrangendo o oeste e parte do sudoeste, contava, em 1973, com 368 serrarias e 17 laminadoras.

As referidas serrarias consumiam, por mês, 255.000 metros cúbicos e as laminadoras, no mesmo período, 29.400 metros cúbicos de madeira. E, preferencialmente, madeira de lei.

A serragem de 255.000 metros cúbicos mensais

representava, à época, 1/3 do consumo global do Estado.

4.2 - Em consequência, as reservas florestais se esauriram rapidamente; as serrarias se transferiram para o Mato Grosso e o Paraguai, e as laminadoras para o norte do país.

4.3 - Em razão de tudo isto, cremos que as obras de Itaipu utilizarão a madeira vinda do Paraguai.

4.4 - Tão intensa tem sido a implantação de serrarias e laminadoras no Paraguai, que, no ano de 1973, as indústrias paranaenses de serra-fitas e de tornos utilizavam quase 80% de sua capacidade para o atendimento de pedidos provenientes daquele país.

4.5 - Tudo indica que a nossa indústria madeireira deverá se transferir para o Paraguai, pois as nossas reservas florestais da região só permitirão condições de desfrute por volta de 1985.

O quadro é dramático e profundamente desolador.

5. - A PISCICULTURA -

O PRODOPAR preconiza, no item IV, letra "f", o seguinte: "criação de um centro de piscicultura, de modo a permitir o equilibrado incremento da piscosidade do lago".

Ora, as águas represadas formarão um lago de cerca de 1.350 kms. quadrados (de maior superfície, segundo outros informes), onde os poderes públicos deverão orientar e incentivar a criação de peixes, de variedades lacustres.

Em consequência, prevê-se, a exemplo do ocorrido em Furnas, o estabelecimento de indústrias pesqueiras às margens do lago de Itaipu.

- B -

SETOR SECUNDÁRIO

6. - O SETOR SECUNDÁRIO - CONSIDERAÇÕES GERAIS -

6.1 - Ao abordarmos o setor secundário, fixamos como ponto de partida as diretrizes básicas do IIº P.N.D., contidas no capítulo referente à estratégia industrial para o período:

"V - Atenuação dos desníveis regionais de desenvolvimento industrial, evitando-se a continuação da tendência à concentração da atividade industrial em uma única área metropolitana, Dar-se-á estímulo a um melhor equilíbrio no triângulo São Paulo - Rio - Belo Horizonte, e aos polos industriais do Sul e do Nordeste (o grifo é nosso), procurando-se compatibilizar os movimentos de descentralização com a preservação de escalas de produção econômica e de economias de aglomeração" (...).

Formação de complexos industriais de caracter regional, aproveitando economias de escala e de aglomeração e garantindo-se o funcionamento articulado de grandes, médias e pequenas indústrias, com as conotações do Sistema Tri polar Paranaense preconizado no PROEI (Projeto Técnico Econômico dos Eixos Industriais), calcado evidentemente dentro da política emanada do Poder Federal."

6.2 - Como o terceiro polo agro-industrial do Paraná, situa-se na região oeste, em Cascavel-Toledo-Rondon-Guaíra, com extensão secundária do eixo Cascavel-Foz do Iguaçu, é óbvio que sua localização sofrerá profundas influências benéficas, tendo em vista o monumental complexo hidroelétrico de Itaipu, que requer para sua construção, bases infra-estruturais, a cargo do Governo Federal, em todas as expressões do Poder Nacional, com realce no campo econômico.

6.3 - Entendemos que esses investimentos do Governo Federal, consubstanciados no PRODOPAR, ao lado doutros investimentos pelo próprio Governo Estadual, serão complementos importantes no desenvolvimento do polo agro-industrial oeste.

6.4 - Entendemos, outrossim, que a implantação da infra-estrutura urbana e intra-urbana das cidades polarizadas deve-se iniciar, imediatamente, antes que Itaipu inicie a absorção de materiais de construção, em larga escala, e de mão de obra, ocasião em que, por grau de prioridade, implicaria na paralização daquela, mesmo porque as cidades do 3º eixo são as mais deficientes em saneamento, abastecimento de água, e energia elétrica industrial (alta tensão), em suas respectivas áreas previstas ou destinadas às zonas industriais. O entendimento é compreensível: a região oeste é de recente colonização, embora altamente dinâmica, mercê do alto grau de desenvolvimento agrícola.

6.5 - Se efetivamente implantado o terceiro eixo agro-industrial no oeste, aliado àquilo que Itaipu proporcionará em termos globais, permitimo-nos uma visão bem mais ambiciosa, afirmando que poder-se-ia implantar um "polo internacional", com a convergência do "vazio" industrial da região missioneira argenti

na, do leste paraguaio, do sul do Mato Grosso, do oeste catarinense e do próprio noroeste do Rio Grande do Sul.

A idéia pode parecer visionária, mas não impossível, mercê da malha rodoviária, ferroviária e hidroviária, proporcionada pela construção de Itaipu.

Para tanto, há que se implantar, de imediato, a primeira etapa e conscientizar o investidor estadual, nacional e internacional desta nova opção, com a concessão de incentivos fiscais, de toda a sorte, pois é irretorquível a situação que atualmente o oeste paranaense ostenta de ofertante de matérias-primas e de mandante de bens finais elaborados, em relação à região-polo da Nação - o grande São Paulo.

7. - O 3º EIXO AGRO-INDUSTRIAL -

Já abordamos, no item das "considerações gerais", o assunto do 3º eixo agro-industrial do Estado do Paraná.

Ele - o 3º eixo - deverá ser implantado entre as cidades de Cascavel-Toledo-Mal. Cândido Rondon e Guaíra, com extensão secundária para o trecho Cascavel-Foz do Iguaçu, em função do complexo de Itaipu.

O 3º eixo agro-industrial se localiza, naturalmente, na região Cascavel-Toledo-Rondon-Guaíra, pelos altos níveis de produção agrícola e a necessidade imperiosa de se proceder à industrialização na fonte produtora.

O estabelecimento desse 3º eixo agro-industrial trará ao Estado um equilíbrio desenvolvimentista, com relação aos dois outros eixos: o de Curitiba - Ponta Grossa e o de Londrina-Maringá.

8. - O CARÁCTER POLARIZADOR DO 3º EIXO -

Já afirmamos, antes, que o 3º eixo agro - indus

trial terá condições de atuar como um verdadeiro "polo internacional".

E não há nenhum erro em tal afirmativa.

Em termos de Paraná, há que se carrear para a nossa região a produção e as potencialidades do sul do Mato Grosso, a mais rica daquele Estado.

Mas, - atenção - em termos de Brasil, o 3º eixo agro-industrial terá condições de polarizar toda a gama de valores econômicos, e mesmo sociológicos, da região leste do Paraguai e da zona missioneira argentina, por ser esta distante mais de 1.500 kms. de Buenos Aires.

Como se vê, o oeste paranaense, uma região nova de pouco mais de 20 anos, possui uma verdadeira predestinação histórica de grandeza e de pujança.

O oeste paranaense é, realmente, a nova "terra prometida".

9. - A INDUSTRIALIZAÇÃO DO MILHO, SOJA E TRIGO -

9.1 - É certo que um dos efeitos da construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu é o surgimento de uma infra-estrutura, capaz não só de atender às necessidades criadas pela obra monumental, mas também a outros empreendimentos, que surgirão naturalmente.

Nesse particular, o ciclo de Itaipu em muito se assemelha aos efeitos da implantação da indústria automobilística no país, quando novas atividades, ligadas direta ou indiretamente às obras, surgiram, naturalmente.

Em decorrência de tal situação, impõe-se no oeste paranaense, a criação de uma mentalidade empresarial, atuante em todos os setores.

9.1.1 - A criação dessa mentalidade é importante sob todos os aspectos, pois a nossa agricultura

não pode mais ser vista como atividade isolada. A ex
pressão de nossa agricultura criou um "status" de im
portante base para as atividades do setor secundá
rio.

9.1.2 - O Ministério do Planejamento, em convêni
o com o Instituto Paranaense de Desenvolvimen
to Econômico e Social, em boa hora, elaborou um "Estu
do de Integração de Polos Agro-Industriais do Para
nã". O referido documento se constitui num dos mais
valiosos e atualizados acervos de informações sobre a
realidade da região oestina, bem como sobre suas
perspectivas a médio e longo prazo, independentemen
te do processo provocado pelo surgimento de Itaipu.

9.1.3 - Cabe, aqui, no estudo da industrialização, um
exame todo especial e peculiar dos produtos
que deverão constituir o trinômio "soja-trigo-milho".

9.2.1 - Façamos algumas apreciações sobre o caso do
milho. Pesquisas feitas nos informam que já
se obteve variedades de milho, com apreciáveis carac
terísticas panificáveis. O nosso macarrão feito ape
nas com farinha de milho em nada fica a dever àquele
elaborado com farinha de trigo.

Não buscamos apenas, aqui, defender a substi
tuição de um produto por outro, em função da absorção
de considerável volume de divisas, ditada pela impor
tação. Mais do que isto. Sabe-se que os índices de
proteínas do milho são comparáveis aos do soja.

A população da região mantém arraigados hábi
tos alimentares, com base no consumo de farináceos,
inclusive o milho. Inúmeros pratos brasileiros, para
guaios e argentinos guardam pequenas diferenças, que
se resumem mais na denominação do que propriamente
em aspectos do seu preparo e valor nutritivo.

Um exemplo: o que se chama de "sopa paraguaia" em alguns lugares daquele país, nada mais é do que a "tortilla" do argentino e do uruguaio, assim como o "bolo de fubá" do brasileiro.

9.2.2 - É preciso que transformemos o milho na sua fonte ou zona de produção. Assim estaremos não só dando aproveitamento integral à infra-estrutura local, mas também explorando a indústria de rações e de óleo, com resultados de apurada qualidade em troca de custos bem menores.

9.2.3 - Por outro lado, o transporte do produto "in natura" e o seu retorno, já industrializado, à zona de produção, transformada em consumidora, seria evitado. Isto acontecendo, o oeste passará a ser fornecedor de produtos beneficiados, agregando às iniciativas insumos e mão de obra regionais, fugindo à condição de mero entregador de matéria prima.

9.2.4 - Mas, não buscamos apenas os efeitos favoráveis da industrialização. Outros prismas do "affaire" devem ser examinados. Um deles é o da economia de frete, transferindo-a para o consumidor final, usando com parcimônia e racionalidade as nossas divisas.

9.3 - O "PASSEIO DO SOJA" -

9.3.1 - O oeste paranaense produzirá, em breve 2.000.000 de toneladas de soja. Apenas uma pequena parcela dessa produção é industrializada no oeste. O resto é encaminhado para o mercado interno e externo, após longo transporte. Mas, o transporte da matéria prima, encerra também um grau de umidade, normalmente, em redor de 13%.

Façamos um rápido cálculo. O transporte da umi

dade do soja, - pela qual nada recebemos, - é (sobre 2.000.000 de toneladas) de 260.000 toneladas.

Examinemos, mais de perto, o assunto: transportando essa unidade (entenda-se: água que será vapor no processo de industrialização) por apenas Cr\$. 90,00 a tonelada, estaremos cometendo uma "liberalidade" ou esbanjamento de uma soma aproximada de Cr\$ 23.400.000,00 .

Não será, pois, mais interessante à economia da região e do Estado, o processo de industrialização na fonte da produção?

9.3.2 - Hoje, adquirimos óleos argentinos. Não poderíamos inverter tal situação no futuro? exportando à Argentina óleos, farelos e outros sub-produtos que a zona de influência do lago de Itaipu virã a exigir, principalmente se levando em conta que a Argentina deverá, em futuro não remoto, povoar a região missioneira? Não poderíamos, então, vender o nosso produto à zona do sul do Mato Grosso, um mercado em aberto, e exportar, também, para o Paraguai?

9.4 - O "PASSEIO DO TRIGO" -

9.4.1 - Aí está outra situação clamorosa.

Através de uma projeção efetuada pelo IPARDES, no "Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Paranã", tomando por base a produção de trigo da região, a circunstância da moagem (fora do Estado) e o retorno da farinha, podemos afirmar que o dispêndio, em transportes, o gasto inútil será de cerca de Cr\$ 87.000.000,00 . É o que se pode chamar, realmente, de "irracionalidade". Essa projeção é feita, esclareça-se, com vistas ao ano de 1980.

9.4.2 - A verdade é que transportamos o trigo, aqui

produzido para São Paulo e outros Estados. Depois, voltamos àqueles Estados, para buscar a farinha e seus sub-produtos, uma vez que a capacidade de moagem, na região, é bem inferior à demanda.

A política governamental, nesse sentido, parece ser bem injusta com uma região, que produz cerca de 50% de toda a safra tritícola do Estado.

Impõe-se a criação de uma região moageira nos centros de produção. Não se trata, aqui, de defender um ponto de vista, ditado pelo "bairrismo". Os números dizem por si só. O uso de um pouco de bom senso responde a qualquer argumentação em contrário.

9.5 - Impõe-se, pois, a implantação de um ciclo de industrialização dos produtos agrícolas, que aqui tem sua fonte, acelerando-se a instalação urgente do 3º eixo agro-industrial Cascavel-Toledo-Rondon-Guaíra.

10. - A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS -

10.1 - Já afirmamos, em outro tópico deste trabalho, que o oeste paranaense tem todas as condições ideais propícias ao estabelecimento de uma bacia leiteira.

10.2 - Conseqüentemente, a indústria de laticínios pode ser, perfeitamente, implantada, com o tempo, na região oeste.

Existe, de momento, apenas uma única indústria de laticínios em Mal. Cândido Rondon, de pequeno porte e ainda sem a devida inspeção e fiscalização.

O estímulo à criação de uma bacia leiteira e o incentivo à implantação de unidades industriais de laticínios poderia bem suprir a demanda de leite pasteurizado, de queijos, manteigas e outros sub-produtos do

aglomerado humano de Itaipu e da sempre crescente população oestina do Paraná.

10.3 - Neste particular, o entendimento deste trabalho se conjuga com algumas normas do IIº P.N.D., que tem como objetivo:

"a) aumento da produção e produtividade da bovinicultura de leite e corte,..., visando o incremento da oferta de carne, leite e derivados para os mercados internos e externos,..."

10.4 - Evidentemente, o IIº P.N.D. fala a mesma linguagem dos autores deste trabalho.

11. - A INDÚSTRIA FRIGORÍFICA -

11.1 - A INDUSTRIALIZAÇÃO DO SUINO -

O Paraná ostenta o maior potencial de desenvolvimento da suinocultura, mercê da tradição colonizadora e da produção de milho e soja, insumos principais na alimentação do suino.

No entanto, paradoxalmente, o Paraná, apesar de possuir o maior rebanho nacional, é um dos menores industrializadores do suino.

O Rio Grande do Sul, que detém o terceiro rebanho nacional, possui o maior número de unidades frigoríficas, voltadas para a industrialização de suínos, processando, anualmente, cerca de 2.000.000 de cabeças. O Estado de Santa Catarina, detentor do 5º rebanho nacional, industrializa, anualmente, por volta de 1.000.000 de cabeças de suínos. Por seu turno, o Paraná, no ano de 1974, industrializou, apenas, 780.000 animais, sendo a unidade industrial, situada em Toledo, responsável pelo abate de 316.000 suínos, ou seja 40% do total abatido no Estado.

11.2 - O oeste paranaense, senhor da terça parte do rebanho suíno do Estado, possui três unidades frigoríficas, instaladas nas cidades de Toledo (o maior abatedouro de suínos do Brasil), de Mal. Cândido Rondon e de Medianeira.

11.3 - É altamente estranhável que a região sudoeste do Estado, atualmente detentora do maior rebanho suínico paranaense, não tenha sequer uma unidade frigorífica de industrialização, sendo mero fornecedor de matéria prima para os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

11.4 - Segundo dados coligidos pelo DIPOA, os frigoríficos paranaenses inspecionados fazem a matança de apenas 20% do total de suínos abatidos, cabendo ao auto-consumo cerca de 36%. Os restantes 44% são abatidos clandestinamente ou exportados para fora do Estado.

11.5 - Cabem, aqui, duas recomendações relativas ao tema:

- a) o estímulo aos estabelecimentos abatedores no sentido de obter maior produtividade, com a eliminação das perdas, sobretudo com a substituição de equipamentos obsoletos;
- b) o incentivo à implantação de novas unidades industriais, voltadas para o mercado internacional.

11.6 - OS ABATEDOUROS DE BOVINOS -

As onze indústrias frigoríficas de bovinos do Estado abateram, no ano de 1974, cerca de 340.000 cabeças, com um peso total de abate ao redor de 183.600.000 kgs. Considerando-se que o aproveitamento técnico no abate, pode ser percentualmente expresso em

54% de carne, 30% de sub-produtos e 16% de perdas, chegamos à conclusão que os frigoríficos paranaenses ofertaram, no ano de 1974, ao consumo estadual e nacional, cerca de 99.120.000 kgs. de carne. De tal quantidade, apenas 32% foi consumida no Estado; 43% foi destinada a São Paulo e os restantes 25% para o Rio de Janeiro e outros centros.

Isto decorre das facilidades de transportes para o Estado de São Paulo. E o Estado paulistano aparece, então, como o grande exportador de carnes bovinas, quando na realidade 60 a 70% de suas exportações tem como base a carne paranaense.

11.7 - Em consequência de tal estado de coisas, cabem, aqui, algumas recomendações:

a) a orientação às indústrias frigoríficas paranaenses para efetuarem suas exportações, pelo Porto de Paranaguá, através da ferrovia Central do Paraná;

b) o processamento das carnes, pelas indústrias do Estado, através de produtos enlatados;

c) a criação de linhas especiais de crédito para a melhoria técnica e a construção de câmaras frigoríficas, promovendo-se um processo de estocagem no Estado e não-envio de carnes para outros Estados, onde são estocadas, elaboradas e comercializadas;

d) o não-transporte de carnes com osso. O osso representa cerca de 25% da carcaça e o seu transporte encarece o produto final. Há possibilidade de aproveitamento do osso, transformando-se em insumo para rações balanceadas;

e) finalmente, a criação de um órgão capaz de orientar os excedentes de carnes para o mercado internacional, ora em fase de reabertura.

12. - A INDÚSTRIA PESQUEIRA -

12.1 - Com a formação do lago de Itaipu, com uma superfície de cerca de 1.350 kms. quadrados, e os cuidados governamentais de criação de peixes, de variedades lacustres, preconizados pelo PRODOPAR, surgirão, naturalmente, indústrias pesqueiras em redor do mesmo lago.

Tal situação, lancemos mão da experiência, já o correu no lago da represa de Furnas.

12.2 - No entanto, embora fugindo um pouco do tema, devemos proclamar, para a defesa do próprio lago e do fomento à piscicultura, a criação de um Parque Nacional de Itaipu, de suma importância para o resguardo das condições ambientais da própria região.

13. - A INDÚSTRIA DO TURISMO -

13.1 - As Cataratas do Iguaçu representam, hoje, o maior centro de atração turística paranaense.

Com o lago originário da barragem, fatalmente criar-se-ão novas modalidades de atrações. A própria Usina e o imenso lago, clubes náuticos, hotéis, restaurantes, etc., aliados às Cataratas do Iguaçu, duplicarão as potencialidades da área, no campo do turismo. Para tanto, há necessidade de se dotar a região de rodovias de acesso e de uma infra-estrutura para o atendimento desse fluxo turístico.

13.2 - Torna-se necessária a complementação da malha rodoviária nacional, com o aproveitamento da Rodovia do Colono, passando por Medianeira-Guaíra e seguindo até a rodovia Cuiabá-Santarém. Há que se completar tais obras rodoviárias, com o anel paranaense Maringá-Guaíra e de Guaíra, impõe-se a implantação de uma rodovia, lindeira ao lago de Itaipu, no lado brasileiro, até a cidade de Foz do Iguaçu.

13.3 - Grandes correntes turísticas, a nível interno, aproveitariam tais rodovias, a ferrovia Paranaguá-Curitiba-Foz do Iguaçu e ainda o sistema hidroviário para locomoção à "capital do turismo", ornamentada pelas Cataratas do Iguaçu e pelo lago de Itaipu.

13.4 - O incentivo ao turismo - além doutras formas-far-se-ia, também, através do custo mais econômico das passagens ferroviárias, mais acessíveis aos economicamente menos abonados. Nesse mesmo sentido, é obrigatória a implantação de hotéis mais baratos ou motéis, em áreas previamente delimitadas.

- C -

SETOR TERCIÁRIO

14. - O COMÉRCIO EM GERAL - RÁPIDAS APRECIACÕES -

A caracterização do chamado setor terciário se baseia, principalmente, em elementos relativos ao comércio.

Entretanto, sendo o comércio a atividade mais expressiva do setor terciário, em termos de geração do valor adicionado, o comportamento dessa atividade terá notável impulso, na região oestina, tendo como alavanca propulsora a construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu e também a implantação do terceiro eixo agro-industrial no setor Cascavel-Toledo-Rondon-Guaíra.

O aumento populacional, as obras de infra - estrutura no campo rodoviário e ferroviário, no setor de turismo, demandarão a agilização do comércio, em toda a área, com a necessidade de novos super-mercados, lojas, armazéns, centros de diversões, etc.

Todos os ramos do comércio sofrerão, naturalmente, o impacto desse grande afluxo humano e das verbas, que serão gastas, continuamente, por um período

de vários anos.

Entendemos que o setor terciário deverá ser o maior responsável pelo equilíbrio social da região, absorvendo todo o contingente possível do excedente de mão de obra, a fim de que não ocorra marginalização, decorrente do desemprego. O problema do desemprego poderá ser provocado pela crescente mecanização da agricultura na região e também com o natural êxodo das zonas rurais para os grandes perímetros urbanos.

Uma vez que defendemos a tese de que a região terá condições de atuar como um "polo de desenvolvimento internacional", podemos afirmar que o comércio conseqüente terá as mesmas e grandiosas proporções, gerando, mais e mais, o progresso do oeste paranaense.

15. - OS TRANSPORTES - O SISTEMA RODOVIÁRIO -

15.1 - Para a construção da maior hidroelétrica do mundo, o Governo viu-se obrigado a adotar nova estratégia quanto a prioridades de rodovias federais. Para tanto, através do PRODOPAR, destacou consideráveis verbas para a implantação, melhorias e conclusão de novos trechos das BRs 277 e 369 (Paranaguá-Foz do Iguaçu e Ourinhos-Cascavel), que se constituem nos eixos principais dirigidos a Itaipu.

15.2 - Assim, o PRODOPAR prevê: a) a duplicação e reforço do trecho Paranaguá-Campo Largo; b) os melhoramentos e a pavimentação do trecho Irati-Relógio; c) a implantação e contorno da cidade de Curitiba; d) a duplicação do trecho Ourinhos-Jandaia; e) os melhoramentos e pavimentação do trecho Jandaia-Campo Mourão; f) os melhoramentos e pavimentação do trecho Campo Mourão a Cascavel; g) e, finalmente, a

implantação e pavimentação do trecho Guaíra - Toledo Cascavel.

A aplicação dos recursos do PRODOPAR, nesses trechos rodoviários, se fará em três etapas anuais: 162,6 milhões de cruzeiros no ano de 1975; 201,6 milhões de cruzeiros no ano de 1976; e, finalmente, a soma de 143,6 milhões de cruzeiros no ano de 1977.

15.3 - De momento, acha-se em construção o trecho rodoviário Cascavel-Toledo, estando sua conclusão prevista para fins do corrente ano. Trata-se de uma parte da chamada BR-467, que deverá continuar até Mal. Cândido Rondon, daí até as proximidades de Terra Roxa, seguindo finalmente para Guaíra.

15.4 - O Governo Federal, aprovando planejamento estadual, também destinará consideráveis recursos na pavimentação da BR-373 e da BR-163, nos trechos Marmeleiro-Barracão-Medianeira, respectivamente. Tal rodovia terá como objetivo a interligação da região sudoeste do Paraná, com o oeste paranaense, num sentido, e em outra direção com oeste catarinense e a região missioneira argentina.

15.5 - O Governo do Estado do Paraná, em razão do PRODOPAR, da implantação do Polo Agro-Industrial Oeste e do Corredor de Exportação também carregará outros consideráveis recursos para a micro-região. Hoje, o D.E.R. já vem executando os trabalhos preliminares do trecho rodoviário Toledo - Palotina, com pavimentação de baixo custo. Aplicar-se-ão na referida rodovia cerca de 27,2 milhões de cruzeiros.

15.6 - Além do trecho citado, o Governo Estadual dedicará especial atenção às chamadas rodovias vicinais ou interioranas da região oeste, atuando em convênio com as Prefeituras Municipais.

16. - O TRANSPORTE FERROVIÁRIO -

16.1 - A construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu exigirá considerável transporte de materiais de construção. O assunto é exposto, neste trabalho, em seu Capítulo I.

O sistema rodoviário não tem condições de atender às exigências do transporte de toda a sorte de materiais para o complexo de Itaipu.

Resta um caminho: a construção imediata de um ramal ferroviário ligando Guarapuava-Cascavel-Foz do Iguaçu.

16.2 - O PRODOPAR também previu tal situação e destacou vultosas verbas para uma série de serviços e construções de novos trechos ferroviários: a) conclusão da Variante Eng. Bley-Curitiba; b) a construção de uma nova linha ferroviária Curitiba - Paraná; c) os melhoramentos na atual linha Curitiba-Paraná; d) a construção da Variante Eng. Bley-Eng. Gutierrez; e) a construção do prolongamento Guarapuava a Cascavel; f) a construção da Variante Eng. Gutierrez a Guarapuava; g) e, finalmente, a construção do trecho Cascavel a Foz do Iguaçu. Esses trechos ferroviários receberão altíssimos recursos do Governo Federal, distribuídos em três etapas anuais: a) a soma de 713,2 milhões de cruzeiros, no ano de 1975; b) a importância de 892,4 milhões de cruzeiros, no ano de 1976; c) e, finalmente, a soma de 596,4 milhões de cruzeiros, no ano de 1977.

16.3 - Salientamos, entretanto, que nos altos escalões governamentais, cogita-se, e mais, estuda-se a real implantação de novo ramal ferroviário que partindo do Mato Grosso (Dourados) seguiria em direção a Guaíra e, daí rumando para Marechal Cândido Rondon, Toledo e a Cascavel, onde interligar-se-ia

com o ramal Paranaguá-Foz do Iguaçu.

16.4 - Alheando-nos do fato de que a ferrovia Paranaguá-Cascavel-Foz do Iguaçu, servirá para o transporte de materiais para a construção de Itaipu e de que uma futura ferrovia partindo de Mato Grosso e atravessando a micro-região até Cascavel em direção a Paranaguá serviria para o transporte do minério de Ma to Grosso, a nossa preocupação maior é outra.

16.5 - Tais trechos ferroviários, representariam a es pinha dorsal do Polo Agro-Industrial Oeste (Cascavel-Toledo-Guaíra), aspiração maior da gente oestina.

17. - O SISTEMA HIDROVIÁRIO -

17.1 - As perspectivas, que se abrem para o transpor te fluvial, com o estabelecimento da barragem de Itaipu, são de fato extraordinárias.

17.2 - Atualmente, partindo-se de Guaíra em direção a Porto Epitácio, em São Paulo, funciona regular linha fluvial, com o transporte de cereais a granel. Todavia, a infra-estrutura, a nível portuário, é la mentável; praticamente, não existe.

17.3 - De outra parte, a jusante das Sete Quedas, e xistem vários embarcadouros para o carregamen to de madeiras destinadas à Bacia do Prata.

17.4 - Nota-se, pois, que o desnível do rio Paraná, nos Saltos de Guaíra, impede a ligação fluvial norte-sul.

Com a barragem de Itaipu, através de eclu

sas, o rio Paraná será todo navegável, oferecendo a melhor opção em matéria de transportes.

Já existe todo planejamento, segundo apuramos, para que esse sistema fluvial permita a total navegabilidade do rio Paraná, interligando-se ao Rio Grande, através de Água Vermelha. A seu turno, o Rio Grande poderá, no futuro, ser ligado ao rio São Francisco, por um canal.

17.5 - Aliemos a esse planejamento, a navegabilidade do rio Tietê, num trecho de 400 kms., pelas eclusas situadas junto às respectivas usinas de geração hidroelétrica, a saber: a) Promissão; b) Barra Bonita; c) Bariri; d) e Ibitinga.

17.6 - A extensão navegável do rio Tietê será consideravelmente ampliada, com o completo "enchimento" do reservatório de Promissão.

Mas, como as demais usinas do rio, Promissão dispõe de eclusas para a navegação. No futuro, com a interligação ao sistema hidroviário a ser criado com a construção de Itaipu, o rio Tietê e o rio Paraná permitirão que se navegue desde Buenos Aires, passando por Foz do Iguaçu e Guaíra, até o interior de São Paulo.

17.7 - A substituição do transporte rodoviário pelo sistema hidroviário representará enorme economia de combustível.

Os países desenvolvidos, sabiamente, dão ênfase especial aos sistemas de transporte hidroviário e ferroviário, apresentando índices bem menores para o transporte rodoviário. Vejamos, nesse sentido, o seguinte quadro comparativo:

<u>PAÍSES</u>	<u>HIDROVIA</u>	<u>FERROVIA</u>	<u>RODOVIA</u>
Alemanha	29%	53%	18%
U.S.A.	25%	50%	25%
França	17%	55%	28%
Japão	42%	38%	20%
Rússia	13%	83%	4%
Brasil	17%	18%	65%

Mas, tem mais. Segundo lição do Prof. Eugênio Gudín, "um litro de óleo Diesel utilizado em várias modalidades de transporte, permite obter o seguinte rendimento, em toneladas-quilômetro:

Navio 875
Trem 125
Caminhão 30"

17.8 - Somando-se a economia de combustível à navegabilidade do rio Paranã, no futuro, em dois sentidos, tanto para Buenos Aires, como para São Paulo, podemos avaliar o futuro grandioso da região oeste.

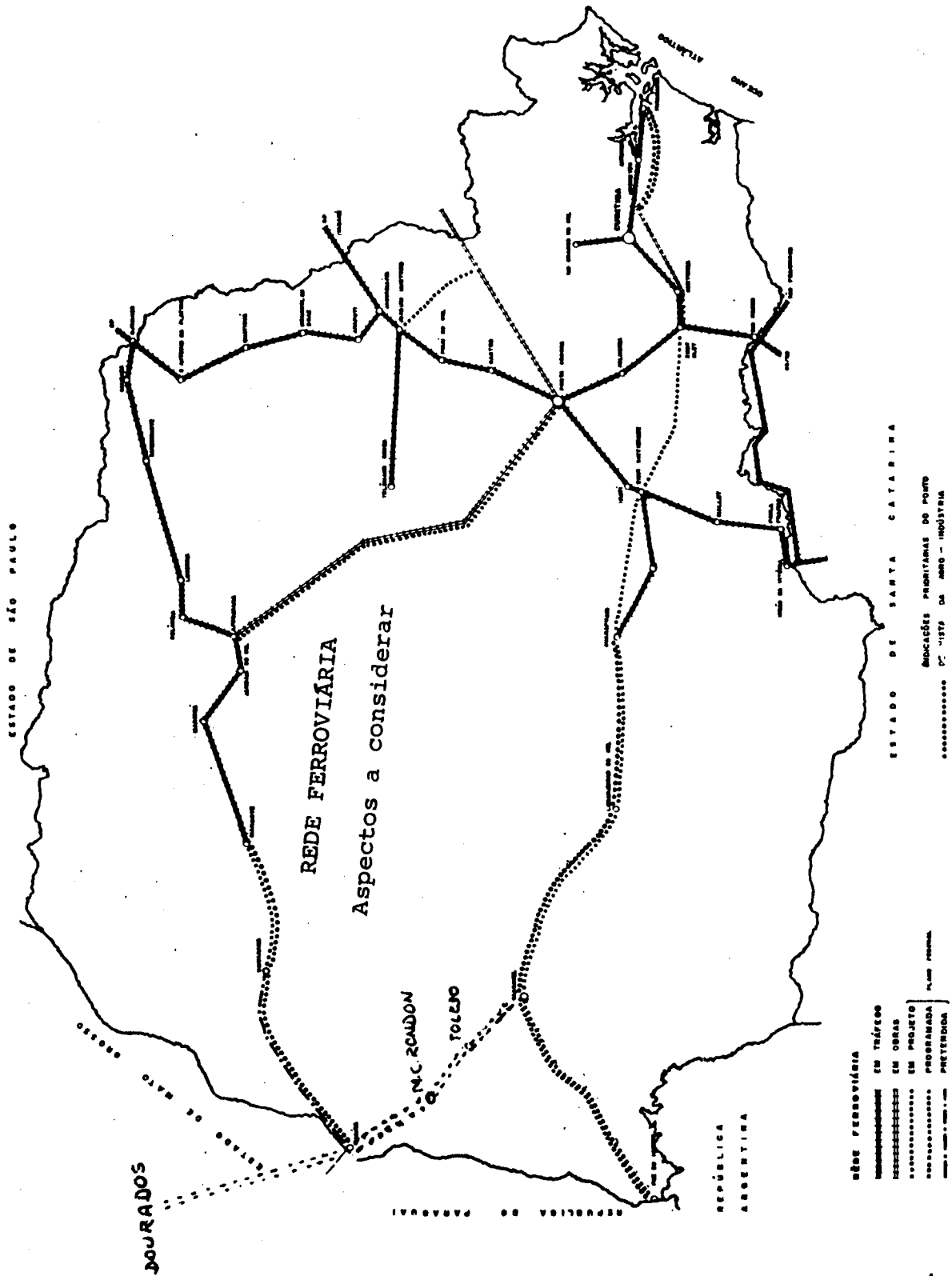
18. - O TRANSPORTE AÉREO -

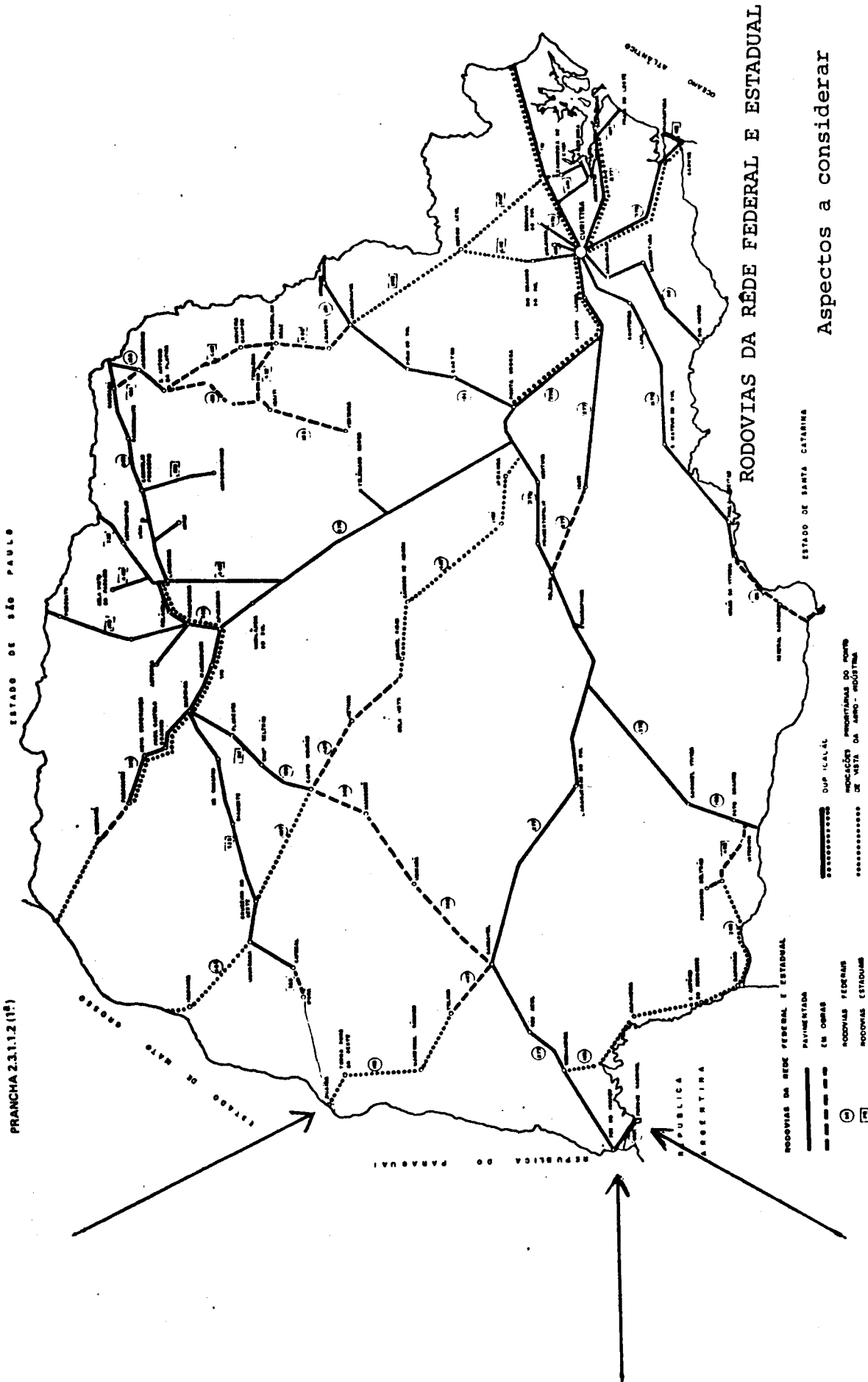
18.1 - Face a construção de Itaipu, o PRODOPAR destacou verbas para a ampliação da pista do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu, de 2.200 para 2.400 metros, possibilitando o tráfego de aeronaves, de porte internacional; o mesmo Programa destinou, ainda, verbas para a construção de um terminal de carga e ampliação da área do parque de manobras.

18.2 - Porém, ante as condições meteorológicas de Foz do Iguaçu (90/120 metros de altitude ao nível do mar), decidiu o Governo implantar, em Casca

vel, uma pista de pouso, capaz de constituir-se em al
ternativa do aeroporto de Foz do Iguaçu.

* * * * *





CAPÍTULO IV

ITAIPU E O ASPECTO POLÍTICO

1. - INTROITO -

Ao abordarmos o tema de Itaipu e o aspecto político, sentimos a necessidade de carrear elementos de abono dos setores geo-sócio-econômico para o desenvolvimento do assunto.

O aspecto político está eivado de nuances e de conotações, as mais variadas.

2. - O IIº REINADO JESUÍTICO -

A região, que se estende pelos flancos de Itaipu, é inegavelmente uma das mais ricas do mundo.

Trotski costumava dizer que "a história só se repete para fazer comédia ou tragédia".

Não é verdade.

Tomemos, por exemplo, a região missioneira do Rio Grande do Sul, denominada de Alto Uruguai; juntemos a ela o oeste catarinense e o sudoeste do Paraná; somemos a isto, o nosso oeste e o norte paranaense; mais o sul do Mato Grosso; acrescentemos a tudo, por fim, uma parcela do território paraguaio, uma faixa de 150 kms. de largura, ao longo do rio Paraná e a zona missioneira argentina.

O resultado será a formação de uma região, realmente extraordinária.

Uma região, com proporções de verdadeiro Estado. Só lhe faltariam os minérios e o petróleo...

Não estaremos nós, por acaso, redescobrendo as

potencialidades das antigas Reduções Jesuíticas? Não estaremos, nós, hoje, revivendo o IIº Reinado Jesuítico e assim repetindo a história?

Por favor, entendam os leitores deste trabalho: não temos e nem sonhamos com pretensões territoriais. As presentes alegações são produto apenas de meras divagações de um grupo de poetas...

3. - Mas, deixando de lado as divagações, aprecie mos a realidade concreta.

Há, incontestavelmente, um complexo geo-sócio-econômico formado por uma grande região: a região missioneira do Rio Grande do Sul; o extremo oeste de Santa Catarina; o sudoeste, o oeste e o norte paranaenses; o sul do Mato Grosso; a região leste do Paraguai e as terras missioneiras argentinas.

Olhemos essa região: possui ela toda o mesmo relêvo, a mesma vegetação, o mesmo solo fertilíssimo e o mesmo clima.

4. - O elemento humano possui a mesma vocação agrícola. Os mesmos padrões de vida. Quem sabe até a mesma vocação histórica. É uma nova civilização, plantada às margens do rio Paraná.

5. - O POSICIONAMENTO POLÍTICO ARGENTINO -

Fala-se, constantemente, de divergências entre o Brasil e a Argentina. Existirão, realmente, tais divergências?

Na verdade, não acreditamos em desentendimentos maiores entre ambos os países.

O chamado "enchimento" da represa de Ilha Solteira provocou, certa ocasião, protestos argentinos. A questão das cotas da barragem de Itaipu com relação às cotas de Corpus e de Yaceretá-Apipé voltou a ocupar as manchetes dos jornais, às vezes, com aspec

tos de sensacionalismo. Até a questão da navegabilidade do rio Paraná, a jusante de Itaipu, foi objeto de comentários.

Mas, se tais fatos podem ser chamados de desacertos, eles decorrem de questões meramente técnicas.

Creemos que quaisquer problemas existentes poderão ser sempre objeto de diálogo e de possíveis negociações. A diplomacia brasileira sempre demonstrou invulgar habilidade no trato de questões, as mais imprevistas e as mais delicadas. Não resolvemos as pendências territoriais, no passado, com países limítrofes, com base em mediações e arbitragens? Se as grandes nações, Rússia e Estados Unidos, pregam hoje a famosa "detente", porque não temos nós, - guardadas as proporções - condições, com a capacidade de nossos dirigentes, de solver os desacertos, por acaso emergentes?

6. - A verdade é que a construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu não impedirá a realização dos empreendimentos de Corpus e de Yaceretá-Apipê; por outro lado, o rio Paraná terá plenas condições de navegabilidade a jusante da represa de Itaipu.

Ademais, convenhamos: o diálogo se impõe, de qualquer maneira, pois a Argentina e o Brasil tem interesses comuns no aproveitamento hidráulico de determinados trechos do rio Uruguai.

7. - O POSICIONAMENTO POLÍTICO PARAGUAIO -

7.1 - O relacionamento político entre o Brasil e o Paraguai oferece as melhores perspectivas para o futuro.

A vinculação Argentina-Paraguai de outrora vem sendo complementada pelo estreito relacionamento Bra

sil-Paraguai, cimentado pelo empreendimento conjunto da Hidroelétrica de Itaipu.

Pergunta-se: qual o processo mais perfeito e mais realista de entre-ajuda entre dois povos, no campo internacional, de que a construção de Itaipu?

Sente-se, nas manifestações do povo paraguaio, um sentido de admiração e de sincera amizade pela iniciativa brasileira.

Mas, tem mais: o intercâmbio cultural- militar entre os dois países é intenso. Acordos comerciais vem sendo firmados pelas altas partes governantes, a miúdo. A rodovia e a ferrovia Paranaguá-Foz do Iguaçu abrirão, mais ainda, ao Paraguai, a sonhada abertura para o Atlântico.

7.2 - O velho e único litígio divisório de Guaíra, o da aldeia de Porto Coronel Renato, tão arguido por Sapeña Pastor, nas conversações, que antecederam à assinatura da "Ata das Cataratas" deixou de existir: o lago de Itaipu sepultará as únicas dúvidas existentes na área diplomática dos dois países irmãos.

7.3 - Ademais, o sistema político paraguaio é avalista da manutenção de relações diplomáticas Brasil Paraguai, perfeitas e harmônicas.

8. - A GENTE BRASILEIRA NA ARGENTINA E NO PARAGUAI-

8.1 - No princípio, a gente do Rio Grande do Sul e migrou para Santa Catarina. Depois, gaúchos e catarinenses passaram ao Paraná. Mais tarde, juntos, entraram pelo interior do Mato Grosso.

Mas, o movimento de brasileiros não parou aí.

Da região missioneira do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, cerca de 10.000 famílias cruzaram o

rio Uruguai e se fixaram na zona missioneira argentina.

Nos últimos anos, cerca de 30.000 famílias brasileiras se alojaram e vivem no território paraguaio, numa faixa de 150/200 kms. ao longo do rio Paraná, motivadas pelos chamados constantes do próprio Governo paraguaio e a concessão de financiamentos para uma série de iniciativas.

Ao todo, em suma, as margens do rio Paraná, na Argentina e no Paraguai, contam com cerca de mais de 40.000 famílias brasileiras.

Os dados, na verdade, são impressionantes.

E o mais notável: a integração de brasileiros na Argentina e no Paraguai é perfeita, depois de vencida a primeira fase de adaptação com a língua e os costumes, reinantes naqueles países.

9. - A POLARIZAÇÃO DO OESTE PARANAENSE -

9.1 - O ciclo de Itaipu propiciará uma fase de desenvolvimento, de incalculáveis reflexos.

O estabelecimento do eixo agro-industrial Cascavel-Toledo-Mal. Cândido Rondon-Guaíra dará novas perspectivas desenvolvimentistas ao oeste do Paraná.

A região oestina, mercê desses fatores e de sua verdadeira predestinação histórica, terá condições de polarizar toda a potencialidade da região sul do Mato Grosso, a mais rica do Estado, e também a do sudoeste paranaense.

Mas, tem mais: em termos de Brasil, o oeste paranaense terá condições, no campo econômico, de polarizar, também, toda a orla fronteira paraguaia ao longo do rio Paraná e ainda a região missioneira argentina, distante mais de 1.500 kms. da capital portenha.

10. - Não se pode fugir à realidade: a Argentina se
rá obrigada, em futuro próximo, a ocupar o
"vazio" da Província de Misiones, em que pesem os
problemas demográficos existentes e o fato das gran
des concentrações humanas se localizarem em torno
da "grande Buenos Aires".

11. - O certo é que, amparados na proclamação profé
tica de Willy Barth, colonizador da nossa re
gião e ex-Prefeito de Toledo, nós cremos num futuro
de grandeza e mesmo de liderança do oeste paranaen
se, como produto de um determinismo histórico.

* * * * *

CAPÍTULO V

ITAIPU E A EXPRESSÃO MILITAR (SEGURANÇA INTERNA E SEGURANÇA EXTERNA)

1. - INTROITO -

Buscamos, neste Capítulo, analisar a chamada expressão militar com relação à temática de ITAIPU, principalmente nos aspectos de segurança interna e de segurança externa.

Cabe um esclarecimento: o assunto é de difícil manejo para os leigos, autores do trabalho. De outro lado, encontramos, por diversas vezes, obstáculos no levantamento de dados, ditados por rígidas normas de sigilo e razões de segurança nacional.

- A -

2. - A SEGURANÇA INTERNA -

A população do oeste paranaense ultrapassa, atualmente, a casa de 1.100.000 pessoas.

Mesmo sem o "fenômeno" de Itaipu, o crescimento populacional da região oestina era e é vertiginoso.

Pode-se afirmar, com certeza: "jamais, em tempo algum, na história da humanidade, uma região foi tão rapidamente ocupada pelo elemento humano, como o norte e o oeste do Paraná."

3. - O termo de Referência elaborado, em 1974, pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, p. 117, apresenta uma estimativa de população para 1980, com base em três indicadores: baixo, médio e al

to.

Assim, a estimativa "baixa" apresenta o oeste paranaense - 19 municípios - com uma população de 1.161.000 habitantes; a estimativa "média" 1.280.000 habitantes e a estimativa "alta" 1.401.000 habitantes.

3.1 - A verdade é que não há parâmetro ou padrão para se fazer uma projeção no oeste paranaense. Mesmo no campo populacional. De ano para ano, as mutações, em todos os setores, são impressionantes.

Podemos bem plagiar e adaptar uma citação de Ben Gurion: "No oeste paranaense, quem não acredita em milagres, não é realista."

4. - Qual a população do oeste paranaense no ano de 1978? Qualquer afirmativa, nesse sentido, pode representar uma temeridade.

A cidade de Foz do Iguaçu terá, por certo, cerca de 100.000 habitantes; Cascavel se projeta como outra Londrina; a cidade de Toledo, hoje, com 30.000/35.000 habitantes, contará, daqui a 3 anos, já concluído o trecho asfáltico Cascavel-Toledo, com aproximadamente 50.000/60.000 habitantes.

O que dizer do oeste, então?

5. - Ora, cabe ao Estado proporcionar às comunidades oestinas as condições adequadas de segurança.

6. - Com o ciclo de Itaipu, há preocupação com o problema da prostituição e do tráfico de mulheres, como ocorreu em outras obras similares, em hidroelétricas integrantes do conjunto de Urubupungã. Mas, a preocupação aumenta por outras razões, também: a) há o problema da mescla do elemento humano, brasileiros e paraguaios, empregados nas obras, reclamando um ordenamento legal eficiente; b) há o problema do recrudescimen

to do contrabando, do comércio de drogas e entorpecentes.

7. - Se somarmos os contingentes humanos de Foz do Iguaçu e de Presidente Stroessner (8.000 casas nas proximidades do canteiro de obras), teremos, por certo, no período de 1978 a 1982, uma população de quase 180.000 pessoas, nas adjacências do complexo de Itaipu.

Para o normal desenvolvimento das obras da Itaipu Binacional, há necessidade imperiosa de se manter a ordem, a qualquer preço. Não apenas para garantia do homem, em si, de forma preferencial. Mas, também, para garantir o próprio empreendimento técnico. Não se pode sequer, - sejamos realistas - omitir a possibilidade de ocorrência de atos de terrorismo.

8. - Por isto, j-u-n-t-o ao agrupamento humano, dependente das obras da Usina Hidroelétrica, deverá haver um policiamento ostensivo, constante e efetivo. Além disso, d-e-n-t-r-o da própria massa de "barrageiros", entendemos, de bom alvitre, a criação de um esquema ou de uma guarda especial, sem caráter ostensivo, capaz de intervir, prontamente, em qualquer situação, que possa ameaçar, por atuação singular ou grupal, a manutenção da ordem interna, no canteiro de obras.

9. - Mas, fora dos limites da obra de Itaipu, depois de acurados estudos, preconizamos, como valiosas as seguintes medidas:

a) o controle e repressão ao contrabando, pelos órgãos da Receita Federal e da Polícia Federal;

b) a fiscalização ao tráfico de mulheres, bem como a repressão ao comércio de drogas e de entorpecentes, sob os cuidados da Polícia Militar e da Polí

cia Federal;

c) o entrosamento de todos os órgãos de atividades preventiva e repressiva (Receita Federal, Polícia Militar do Estado, Polícia Federal e Setor de Segurança de Itaipu) para disciplinar as esferas de atuação, para se evitar o paralelismo de iniciativas e dando se maior objetividade no trato dos problemas apontados: aliciamento de menores para as zonas de meretrício, contrabando, tóxicos, brigas, rixas, etc.

d) a atuação supletiva do próprio Exército, e em especial do 1º Batalhão de Fronteira, para complementar o campo de atividades e a dinâmica dos setores de segurança.

10. - Há necessidade, segundo entendemos, de se criar e estabelecer, na cidade de Cascavel, ponto de convergência das rodovias de Guarapuava, Campo Mourão e Toledo, um Centro de Controle e de Triagem, em constante operação de crivo ou "pente fino", de todo o elemento humano endereçado às obras de Itaipu, com vistas à tomada de medidas preventivas nos casos de exploração do lenocínio, contrabando e comércio de tóxicos.

11. - A não tomada de tais medidas poderá representar imperdoável omissão, com a possibilidade de ocorrerem sérias lesões e afrontas aos padrões de vida da gente do oeste do Paraná.

12. - A ATUAÇÃO DO 1º BATALHÃO DE FRONTEIRA -

Recomendamos já, neste trabalho, que a atuação do Exército - e do 1º Batalhão de Fronteira, no caso, deve-se cingir a uma esfera meramente supletiva.

A intervenção do Exército só deverá ocorrer, nos casos de fiscalização do tráfico de mulheres e menores, de repressão ao contrabando e comércio de tóxi

cos, quando for solicitado pelos órgãos competentes (Polícia Federal, Receita Federal e Polícia Militar do Estado).

13. - Há, todavia, um setor, que obriga a atenção e zelo constante do Exército.

As obras de Itaipu, em determinados momentos e períodos, exigirão o consumo e o gasto de cerca de quinze (15) toneladas diárias de dinamite, sem contar as chamadas espoletas de fulminato de mercúrio.

É o caso da urgente re-organização e da mais ampla dinâmica do "Serviço Fiscal de Importação, Depósito e Tráfego de Produtos controlados pelo Ministério do Exército" - S.F.I.D.T.

Nesse campo, a atuação do Exército é de suma importância e deve se fazer de maneira ágil, rigorosa e com alta eficiência. A perda ou o desvio de apenas uma carga de explosivos pode originar situações, de imprevisíveis consequências, tanto no campo da segurança interna, como no do desenvolvimento normal das obras de Itaipu.

- B -

14. - A SEGURANÇA EXTERNA -

A questão da segurança externa deve ser encarada sob três aspectos: os posicionamentos paraguaio, argentino e brasileiro.

15. - O posicionamento paraguaio oferece boas perspectivas para o perfeito relacionamento com o Governo brasileiro. Mas, não custa examinar a situação fronteiriça, no aspecto da segurança externa.

No território paraguaio, os contingentes militares são pequenos. As últimas alterações de unidades militares, na orla fronteiriça, no Departamento de Al

to Paraná, ocorreram, por volta de 1958, com o agrupamento de esparsos efetivos, em torno de uma Companhia onde inexistia uniformidade de armas.

Ao longo da fronteira com o Brasil, espalham-se apenas, pequenos destacamentos militares.

Reina, pois, no lado da fronteira paraguaia, um verdadeiro "vazio" militar.

16. - Qual o posicionamento militar argentino?

Com todo o realismo, não cremos na existência de áreas de atrito, mais sérias, com a Argentina.

17. - No campo militar, no lado argentino, nas Províncias de Misiones e de Corrientes, existe um "vazio", também. Existe, apenas, em Eldorado, junto ao rio Paraná, na Província de Misiones, uma unidade militar: o 30º Regimento "de Monte" ou de Campanha.

O último remanejamento de unidades militares, na zona fronteiriça, aconteceu em 1956.

De resto, no "vazio" militar argentino da Província de Misiones, nota-se apenas a presença de elementos da Gendarmeria, com funções de mero policiamento.

18. - E a situação na orla da fronteira brasileira?

Entendemos, salvo melhor juízo, que a primeira e a melhor medida de defesa de nossas fronteiras, no aspecto de segurança externa se faz pelo povoamento efetivo da faixa limítrofe com os outros países.

No entanto, é importante a implantação de unidades militares, também.

Ao longo de nossa fronteira com o Paraguai e a Argentina, tomando-se por base o interesse pelo empreendimento de Itaipu, situam-se diversas unidades militares. No Estado do Mato Grosso, pela sua importância, podemos citar as sediadas em Campo Grande, Ponta

ta Porã, Bela Vista, Iguatemi e Amambai.

No oeste paranaense, em Cascavel, situa-se o 2º Grupamento de Fronteira, que estende sua jurisdição sobre as seguintes unidades militares: a 5a. Companhia de Fronteira, em Guaíra; a 2a. Companhia de Infantaria, em Francisco Beltrão; o 1º Batalhão de Fronteira, de Foz do Iguaçu; o 26º Grupo de Artilharia de Campanha, em Guarapuava; o 1º Esquadrão Independente de Cavalaria, em São Miguel do Oeste, Santa Catarina, com seus quadros ainda incompletos, pois os alojamentos se acham, presentemente, em construção; e o 2º Esquadrão Independente de Cavalaria, sediado na cidade de Palmas, no Paraná.

Face à estrutura do 2º Grupamento de Fronteira, o raciocínio parte de leigos, no assunto, entendemos que, em caso de emergência, para a salvaguarda da soberania nacional, da integridade de nossas fronteiras se ameaçadas, e do próprio empreendimento de Itaipu, haveria condições de rápida mobilização, acompanhada de aumento dos efetivos das unidades militares, ora existentes na região, com a transformação do Grupamento em Brigada.

Ao lado dessas medidas, há elasticidade suficiente para a formação de Regimentos nas mais diversas armas: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Transmissões, Subsistência, etc.

19. - Não devemos esquecer que os padrões de guerra de hoje são totalmente diferentes de outrora. Luta-se à distância.

Entendemos, também, a necessidade de implantação - para os casos de emergência - de efetivos aeronáuticos na cidade de Foz do Iguaçu e de Cascavel (os Aeroportos referidos serão alvo de apreciáveis verbas federais do Prodopar), assim como em Toledo ou em Marechal Cândido Rondon, como alternativas operacionais, principalmente pela valia das condições metereológicas.

lógicas.

20. - Há, finalmente, uma outra unidade militar na região: a Capitania dos Portos, sediada em Foz do Iguaçu. Segundo entendemos, a referida Capitania deverá ficar, de momento, agregada ao Comando do 2º Grupo de Fronteira.

Com a criação do lago da represa de Itaipu, a referida Capitania dos Portos poderia se transformar em Base Naval, com o apoio de unidades de pequeno porte e grande velocidade de movimentação, levando-se em conta o problema da passagem pelas eclusas localizadas ao longo do rio Paraná.

Não seria de se estranhar o estabelecimento de uma Base Naval na cidade de Foz do Iguaçu, no interior do país. Existe, por exemplo, em Corumbá, a chamada Base Naval de Ladário, contando com barcos de maior porte e mais de 1.000 homens, entre marinheiros e fuzileiros navais.

21. - Estas, pois, são as considerações, talvez temerárias, talvez ousadas, talvez até mesmo risíveis, mas produto de esforçada observação e séria coleta de dados, manipulados por leigos nas técnicas de segurança. Por tudo isto, os leitores deste trabalho deverão endereçar a melhor compreensão para os pontos de vista, ora expostos neste Capítulo.

* * * * *

CAPÍTULO VI

O PRODOPAR, O PARANÁ, O OESTE E FOZ DO IGUAÇU

1. - O PRODOPAR E SUAS RAZÕES DETERMINANTES -

Aos dez de março de 1975, os exmos. srs. Ministros de Estado efetuaram ao Gal. Ernesto Geisel, uma ampla exposição a respeito da construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu, iniciativa conjunta dos governos do Paraguai e do Brasil.

A Exposição Ministerial, a certa altura, procedia à seguinte afirmativa:

"A região oeste do Estado do Paraná, contígua ao Paraguai, deverá receber, nos próximos anos, todo o impacto da execução do projeto, devendo a cidade de Foz do Iguaçu, principal núcleo urbano da área, constituir-se, do lado brasileiro, a base de todo o apoio logístico local necessário a construção da Usina."

O certo é que, com o ciclo de Itaipu, o Paraná e o oeste paranaense, assim como a cidade de Foz do Iguaçu, deveriam receber uma apreciável ajuda, capaz de enfrentar o desafio proposto pela construção da maior hidroelétrica do mundo.

Em razão disso, estabeleceu-se o "Programa Especial do Oeste do Paraná", cujos recursos alcançam, no período 1975-1979, o montante de Cr\$ 3,0 bilhões, a cargo do Governo Federal, além de cerca de Cr\$ 730 milhões a serem aplicados pelo Governo do Estado do Paraná e Municípios daquela região.

2. - O PRODOPAR E O ESTADO DO PARANÁ -

O PRODOPAR, nascido da preocupação ditada pelo ciclo de Itaipu, beneficiará sensivelmente o Estado do Paraná. E é justo que a terra paranaense receba in vestimentos do Governo Federal, pois os ônus e encar gos, decorrentes da obra monumental, serão assaz pesa dos.

2.1 - Com vistas à implantação e complementação do sistema ferroviário, o Estado do Paraná deverá receber, no período de 1975 a 1977, cerca de 2.779,8 milhões de cruzeiros, que serão aplicados no trecho de Paranaguá a Foz do Iguaçu, tendo por objeto a cons trução de linhas, de variantes e uma série de melhora mentos.

2.2 - No tocante à ampliação e complementação da in fra-estrutura de transportes, no setor rodoviá rio, o Estado do Paraná receberá, no mesmo período de 1975 a 1977, a apreciável soma de 512,8 milhões de cruzeiros, que serão aplicados em pavimentação, dupli cação de estradas e melhoramentos nos trechos Parana guá a Foz do Iguaçu, Ourinhos, em São Paulo, a Casca vel e Guaíra.

2.3 - O Porto de Paranaguá, considerado decisivo para as obras de Itaipu, ganhará serviços de dra gagem do canal de acesso e da bacia de evolução do porto, bem como a implantação de novo acesso ferroviá rio e a construção de 300 metros de cais, tudo soman do, no triênio 75 a 77, a importância de 25 milhões de cruzeiros.

2.4 - Por fim, o PRODOPAR propiciará a ampliação da pista do Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu e obrigará a feitura de melhoramentos do Aeroporto de Cascavel, como alternativa operacional, custando

tais obras, ainda, no período de 1975 a 1977, cerca de 40 milhões de cruzeiros.

2.5 - Evidentemente, os benefícios que o Estado do Paraná deverá obter não se cingem, apenas, a tais cifras, pois os encargos ocorrentes exigirão mais ajuda do Governo Federal.

3. - O PRODOPAR E O OESTE PARANAENSE -

Reina, no oeste paranaense, uma acelerada marcha desenvolvimentista. A construção da Usina de Itaipu determinará novo impulso ao desenvolvimento oestino.

A região do oeste paranaense será o funil dos benefícios, mas também dos ônus e encargos, determinados pelo ciclo de Itaipu.

O oeste paranaense será aquinhoadado, de forma objetiva, com a construção da ferrovia Guarapuava Foz do Iguaçu, dos melhoramentos rodoviários nos trechos Ourinhos-Cascavel e Cascavel-Guaíra.

Por outro lado, o Governo Estadual, contribuindo com sua parcela em favor do PRODOPAR, vem já aplicando recursos e dinamizando medidas de melhorias em estradas vicinais e também outras rodovias, de suma importância para a região, como é o caso da estrada Toledo-Palotina.

Por fim, manifestamos a nossa certeza de que em futuro bem próximo, antes mesmo do início das obras de Itaipu, se implante, por mercê do Governo do Estado, o 3º eixo agro-industrial Cascavel- Toledo-Rondon-Guaíra, com extensão secundária Cascavel Foz do Iguaçu, por implicação da obra de Itaipu.

..

4. - O PRODOPAR E A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU -

Na verdade, a cidade de Foz do Iguaçu deverá

receber o impacto direto da obra de Itaipu.

Em face disso, o Governo Federal aplicará na cidade de Foz do Iguaçu, no período de 1975 a 1977, recursos da ordem de 220,2 milhões de cruzeiros, destinados aos seguintes setores: a) desenvolvimento urbano; b) educação; c) saúde; d) saneamento básico e ambiental; e) comunicações; f) energia elétrica; g) abastecimento de gêneros alimentícios; h) e, finalmente, fiscalização fazendária e policial.

Preocupado com a gama de problemas, que se abaterão sobre Foz do Iguaçu, o Cel. Clóvis Cunha Viana, ilustre Prefeito Municipal, determinou a feitura de um Plano Diretor, elaborado pela Universidade Federal do Paraná e concluído em dezembro do ano de 1974.

Acertadamente, o dinâmico governante municipal de Foz do Iguaçu contratará uma equipe de técnicos, visando a implantação e execução do Plano Diretor elaborado.

5. - O PRODOPAR E OUTROS CAMPOS DE ATUAÇÃO -

5.1 - O Governo Federal, altamente preocupado com a problemática do homem, além de outras medidas, promoverá estudos visando: a) a regularização da posse da terra, na área do reservatório e estabelecimento de critérios para desapropriações e pagamento de indenizações; b) e a identificação das áreas colonizáveis, com vistas à futura transferência do contingente rural a ser deslocado das terras inundadas.

5.2 - Mas, a ação governamental não se esgota aí.

Cuidará da "preservação das condições ecológicas da região", através do controle do desmatamento, do estabelecimento de áreas para reflorestamento, da instalação de postos climatológicos e de proteção e

cológica, da garantia de condições sanitárias e ambientais, da manutenção da fauna e flora da região, da criação de um centro de piscicultura e da proteção da área contra os problemas decorrentes da erosão.

Todas essas medidas dizem respeito, de perto, aos altos interesses da região oeste do Paraná.

5.3 - Uma das medidas governamentais, de grande significado para o oeste paranaense, é a preconizada pelo PRODOPAR, no seu item V: "desenvolvimento agro-industrial e turístico da região, definindo-se a função econômica regional, a partir do aproveitamento do seu alto potencial agro-pecuário, dos recursos naturais existentes e das possibilidades turísticas", prevendo-se, ainda, "a implantação a médio prazo, de projetos que canalizem para a região fluxo de investimentos capaz de promover o seu rápido desenvolvimento."

5.4 - Finalmente, o Governo Federal volta-se a um "programa de trabalho e treinamento de mão de obra, que envolve ações no campo da higiene e segurança do trabalho, a implantação de um posto de identificação profissional e o treinamento de mão de obra nas áreas de maquinária e ferramentas e construção civil", através do SENAI.

CONCLUSÃO:

6.1 - Cabe concluir. O PRODOPAR pretende atingir uma gama variada de objetivos, que propiciarão consideráveis recursos para o Estado, para o oeste paranaense e para a cidade de Foz do Iguaçu, para fazer frente ao desafio determinado pelo "ciclo de Itaipu"

6.2 - Eis aí, em sumário, o PROGRAMA ESPECIAL DO OES

TE DO PARANÁ.

* * * * *

CAPÍTULO VII

ULTIMAS PALAVRAS:

Cabe, ao final do presente trabalho, uma Mensagem, singela, mas plena de amor à terra e à gente do oeste paranaense.

A FORMAÇÃO DE UMA COMUNIDADE OESTEINA

"Los hermanos sean unidos,
Porque esa es la ley primera;
Tengan unión verdadera
En cualquier tiempo que sea,
Porque si entre ellos pelean
Los devorarán los de ajuera."

(José Hernandez)

A natureza social do homem torna claro que a promoção da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade estão em recíproca dependência.

"A pessoa humana, uma vez que, por sua natureza, necessita absolutamente de vida social, é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais."

(Tomás de Aquino)

Não sendo, portanto, a vida social algo de acrescentado ao homem, este cresce segundo todas as suas qualidades e torna-se capaz de responder à própria vocação, graças ao contato com os demais, o mútuo serviço e o diálogo com seus irmãos.

A família e a sociedade política são vínculos necessários para o desenvolvimento do homem. É preciso possibilitar que o espírito comunitário do homem, oriundo de sua natureza humana, tenha condições propícias de afirmar-se como uma exigência do bem-comum.

A educação é um grande fator na formação de uma vida em sociedade capaz de desenvolver a natureza comunitária do homem e fazê-la atuante para a concretização da justiça social e como determinante da fixação do homem a seu meio.

O Oeste do Paraná tem desenvolvido, isoladamente, um movimento comunitário sem a devida coesão entre todos os Municípios que o integram. Existe uma consciência comunitária. Não existe, porém, uma ação comunitária interdependente entre as unidades municipais que formam esta Região.

Devido a essa dispersão de forças, o Oeste do Paraná prescinde de uma densidade política que o tem marginalizado do progresso a que, por sua invejável situação econômica, já faz jus.

Urge o estabelecimento de uma consciência política que ensejará o advento de uma sociedade unida em torno de seus objetivos comuns, relegando a segundo plano pretensões e reivindicações meramente isoladas e de interesse individual.

lista.

Entendida como meio de promover o bem comum e a justiça social, a política deve ser fator de diálogo e de compromisso responsável em busca da efetivação de ideais coletivos.

A fragilidade dessa densidade política, no Oeste do Paraná, tem determinado a quase inexistência de uma representatividade parlamentar digna de seu vultoso colégio eleitoral. Apesar de as últimas eleições terem provocado o surgimento de um sentido regionalista pelo voto, o Oeste do Paraná não se conscientizou plenamente do valor da vida política para a formação de uma comunidade ativa e participante do contexto de desenvolvimentista do Estado e do País.

A estruturação dessa densidade política levará inevitavelmente ao revigoração de nossas forças políticas e possibilitará uma maior representatividade parlamentar e uma efetiva participação do Oeste do Paraná nos quadros executivos de nosso Estado.

A formação de uma comunidade oestina, sem discriminações entre os Municípios ricos e os menos favorecidos economicamente, consolidará nossa situação privilegiada e será responsável pelo aproveitamento de todas as potencialidades de desenvolvimento regional, em função de suas próprias riquezas e do Ciclo de Itaipu, trazendo conseqüentemente benefícios para todos.

A família oestina precisa estar unida, em qualquer tempo, para que suas potencialidades se transformem em fatores de desenvolvimento e conômico regional e seja o fundamento do desenvolvimento social que, em última análise, vem beneficiar a pessoa humana - inspiração e razão de

ser de todos os esforços desenvolvimentistas.

* * * * *

UMA OBRIGAÇÃO

Ao fim de todos os trabalhos, pesquisas, coletas de dados e entrevistas, cabe, ainda, uma obrigação: a de agradecer.

Queremos agradecer as informações prestadas e as explanações feitas por técnicos e dirigentes da "Itaipu Binacional" e por outros a ela vinculados, e que possibilitaram, com preciosos elementos, a feitura deste documento.

Queremos agradecer àqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram, mesmo anonimamente, na concretização deste labor.

Queremos agradecer à ADESG a oportunidade de estudo de tema, tão palpitante, - o complexo de Itaipu e suas conseqüências no campo desenvolvimentista, - o que nos deu mais uma razão para nos orgulharmos da capacidade criadora e realizadora da gente brasileira e seus dirigentes.

Toledo, 15 de junho de 1975.

B_I_B_L_I_O_G_R_A_F_I_A

J_O_R_N_A_I_S

<u>Títulos</u>	<u>Edição de:</u>
Diário do Paraná	13.06.72
" "	27.09.72
" "	04.10.72
" "	04.10.72
" "	04.10.72
" "	31.10.72
" "	22.11.72
Diário Popular	12.09.71
Estado do Paraná	22.11.70
" "	04.10.72
" "	09.01.73
" "	08.05.74
" "	19.05.74
" "	21.04.75
" "	27.04.75
" "	23.05.74
Folha do Norte	19.05.74
Gazeta do Povo	21.09.72
" "	04.10.72
" "	09.10.72
" "	15.11.72
" "	26.10.73
" "	30.01.74
" "	06.02.74
" "	19.02.74
" "	19.02.74
" "	31.02.74

Gazeta do Povo	17.05.74
" "	18.05.74
O Jornal de Maringá	27.09.72
Tribuna do Paraná	28.01.74
" "	05.04.74

L_I_V_R_O_S

Delta-Larouse - Ed. 1972	-	Enciclopédia
Itaipu - Prós e Contras	-	Osny Duarte Pereira
Manual Básico - MB72	-	Escola Superior de Guerra
Multinacionais no Brasil	-	Osny Duarte Pereira
II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento		

C_O_N_F_E_R_E_N_C_I_A_S

A Copel e Itaipu - Engº Arturo Andreolli	- 20.06.73
Uma análise de Itaipu e o Prata - Engº José Manuel Gonçalves de Oli veira, em	22.07.73

R_E_V_I_S_I_A_S

A Empreiteira - de junho	1973
Kosmorama - de março	1972
Manchete nº 1094 - de	07.04.73
Paraná (Badep) nº 04 - de	1973
Veja nº 212 - de	27.09.72
Visão - Quem é Quem na Economia Nacional - ano	1974

P_R_O_G_R_A_M_A_S - P_L_A_N_E_J_A_M_E_N_T_O_S E C_O_N_V_E_N_I_O_S

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná Planejamento Micro Regional.	
Estudo de Integração de Polos Agro-Industriais do Pa raná - CONVENIO Ministério do Planejamento do Gover	

no do Estado do Paraná - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES.

PDU - Política de Desenvolvimento Urbano para o Estado do Paraná.

PRODOPAR - Programa Especial do Oeste Paranaense -
1975/77

PROEI - Projeto Técnico Econômico dos Eixos Industriais do Paraná - CONVÊNIO Secretaria do Planejamento - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES.

* * * * *

I N D I C E

CAPÍTULO I

- A) A USINA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU
ONTEM E HOJE..... pg. 7
- B) A USINA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU
O AMANHÃ..... pg.12

CAPÍTULO II

- ITAIPU E O CAMPO PSICOSSOCIAL..... pg.26**
- O aspecto familiar..... pg.27
- O aspecto saúde - Previdência
Social..... pg.29
- O aspecto jurídico..... pg.31
- O aspecto religioso..... pg.32
- O aspecto social..... pg.34
- O aspecto do lazer..... pg.37
- O aspecto ecológico..... pg.38
- O aspecto educacional..... pg.41

CAPÍTULO III

- | | |
|-----------------------------------|-------|
| ITAIPU E O ASPECTO ECONÔMICO..... | pg.47 |
| O setor primário..... | pg.47 |
| O setor secundário..... | pg.56 |
| O setor terciário..... | pg.68 |

CAPÍTULO IV

- ITAIPU E O ASPECTO POLÍTICO..... pg.78

O IIº reinado jesuítico.....	pg. 78
O posicionamento político argentino.....	pg. 79
O posicionamento político paraguaio.....	pg. 80
A gente brasileira na Argentina e no Paraguai.....	pg. 81
A polarização do oeste paranaense.....	pg. 82

CAPÍTULO V

ITAIPU E A EXPRESSÃO MILITAR

(segurança interna e segurança ex terna).....	pg. 84
A) A segurança interna.....	pg. 84
B) A segurança externa.....	pg. 88

CAPÍTULO VI

O PRODOPAR, O PARANÁ, O OESTE E FOZ DO IGUAÇU.....	pg. 92
---	--------

CAPÍTULO VII

ÚLTIMAS PALAVRAS:

Formação de uma comunidade oestina.....	pg. 98
UMA OBRIGAÇÃO.....	pg. 102
BIBLIOGRAFIA.....	pg. 103

* * * * *